

341

REVISTA BRASILEIRA DE

CIÊNCIAS

DO

ESPORTE



SETEMBRO , 1979 VOLUME 1, Nº 1

FACULDADES DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ABC



Corpo Docente especializado
Amplas salas de aula
Auditório com 300 lugares
Modernos Laboratórios totalmente equipados
Biotério
Centro de Recursos Audiovisuais
Instituto de Psicologia Aplicada
Centro Gráfico
Centro de Processamento de Dados
Ampla e completa Biblioteca
Museu
Cantina
Quadra de Esportes
Diretórios Acadêmicos

Cursos:

Psicologia
Ciências
Matemática
Biologia
Letras
Estudos Sociais
Pedagogia
Educação Física

RUA AMAZONAS, 2.000
TELEFONES 441.3233 e 441.3510
SÃO CAETANO DO SUL

REVISTA BRASILEIRA

206
12823
201

DE

CIÊNCIAS DO ESPORTE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO OFICIAL DO
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

I N D I C E

Diretoria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	01
Editorial	02
Posição Oficial do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	03
Avaliação da Capacidade Anaeróbica: Teste de Corrida de 40 Seg. ...	08
I Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	17
Comissões	17
Agradecimentos Especiais	19
Programa Oficial	20
Resumo dos Temas Livres	30
CBCE em Notícias	68
Crônica Esportiva	71

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. Victor Keihan Rodrigues Matsudo

PRESIDENTE ELEITO

Ddo. Claudio Gil Soares de Araújo

VICE PRESIDENTE DE MEDICINA

Dr. Plínio Montemor

VICE PRESIDENTE DE EDUCAÇÃO

Prof. Laercio Elias Pereira

VICE PRESIDENTE DE CIÊNCIAS BÁSICAS

Prof. Paulo Sergio Gomes

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ddo. Marco Antonio Vívolo

TESOUREIRO

Dr. Osmar P. S. de Oliveira

COMITÊS

CINEANTROPOMETRIA - *Ddo. Claudio Gil Soares de Araújo*

PSICOLOGIA - *Sandra Mara Cavasini*

EDUCAÇÃO - *Laercio Elias Pereira*

EDITORIAL

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte emergiu da necessidade de estudar o esporte num contexto tão amplo quanto científico.

O cooperativismo multiprofissional é sem dúvida o estilo moderno de melhores resultados para se alcançar objetivos em qualquer linha da atividade humana. No esporte brasileiro, este sistema já existe há algum tempo nos centros de treinamento, clubes, módulos desportivos e laboratórios de avaliação. Mas era necessário que esse trabalho em ambientes fechados tivesse abertura suficiente para ganhar um intercâmbio nacional além de incrementar o estudo científico e a pesquisa da atividade física integrando profissionais e estudantes de todas as áreas de Ciências do Esporte.

Foi com esse objetivo maior que o CBCE cresceu e fez entender a sua filosofia em apenas um ano. E esse crescimento baseou-se na simplicidade e na pureza de seus próprios ideais e de suas origens.

Em absoluto vai negar a existência e o valor de todas as associações que congregam isoladamente profissionais dos ramos desportivos. Procurará acima de tudo juntar forças, colaborar nas iniciativas e empunhar com denodo as bandeiras que se proponham a oferecer conclusões de ciência para o esporte. Nada de credos políticos e religiosos, nada de favorecimentos, mas a ética em primeiro lugar. O CBCE poderá estudar a política do esporte, sem fazer política no esporte.

Se no começo era apenas intuição, hoje já se tem a certeza da meta alcançada. Não se fez guerra nem quartel e não se soprou bolhas de ilusão no entusiasmo contagiante dos seus membros.

O Congresso e a revista aí estão... com defeitos, acreditamos... mas escondidos pela boa vontade e pela busca da perfeição, próprias de quem faz pesquisa e ciência por convicção e vocação.

O Colégio vai em frente depois deste evento. Ele é irreversível, não tenham dúvidas... absolutamente irreversível.

Todos nós

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

POSIÇÃO OFICIAL

Apoiada no parecer do AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE*

PERDA DE PESO EM LUTADORES

Apesar dos repetidos conselhos de grupos médicos, educacionais e esportivos (2, 8, 17, 22, 33), muitos lutadores têm sido persuadidos ou simplesmente aceitado, a tradição quanto à perda de peso, para desta maneira serem homologados em uma categoria inferior aquela relativa ao seu peso antes do campeonato (34). Estudos referentes à perda de peso (34, 40) nos lutadores de escolas de nível primário e secundário nos Estados Unidos indicaram que os indivíduos perdem de 3 a 20% do seu peso corporal antes das pesagens, ou do evento esportivo em si. Do peso perdido, a maior parte ocorre nos últimos dias ou no dia anterior à pesagem oficial (34, 40), sendo que os membros mais jovens e mais leves das equipes perdem a maior porcentagem, em relação ao seu peso corporal. Não existindo normas reguladoras, não é incomum para um indivíduo, repetir esse processo de perda de peso várias vezes durante a temporada, porque lutadores bem sucedidos esportivamente fazem aproximadamente de 15 a 30 lutas oficiais por ano (13).

Contrariamente ao que se pensa, muitos dos lutadores não estão "gordos" antes da temporada ter início (35). Na verdade, a quantidade de gordura existente nos lutadores de escolas americanas de primeiro e segundo graus que pesam menos de 190 libras foi demonstrada como variando de 1.6 a 15.1% do seu peso corporal, sendo que a maioria possuía menos de 8% (14, 28, 31).

É de nosso conhecimento que lutadores perdem peso através de uma combinação entre restrição alimentar, restrição hídrica e sudorese induzida por processos térmicos ou então exercícios (20, 22, 34, 40). De todos estes métodos, a desidratação através da sudorese parece-nos ser o mais frequentemente utilizado.

Estudos minuciosos em relação à natureza da perda de peso mostram que água, gorduras e proteínas são perdidas quanto restrição da alimentação e restrição hídrica ocorrem (20). Além disso, a proporção destes constituintes vai sendo alterada com contínuos regimes de privação. Por exemplo, se a restrição alimentar é mantida constante quando o volume de líquido consumido decresce, mais água será retirada dos tecidos do nosso corpo, do que antes de ocorrer a restrição hídrica. O problema torna-se mais grave, quando a desidratação através de processos térmicos ou exercícios ocorre, porque a perda de eletrólitos acompanhará a perda de água (16). Mesmo quando exista de 1 a 5 horas de reposição hídrica após a pesagem oficial, o intervalo é insuficiente para que a homeostase entre os fluidos celulares e os eletrólitos ocorra completamente (19, 37, 39, 40).

* De: "Weight Loss in Wrestlers" *Medicine and Science in Sports* 8 (2):XI - XII, 1976

Desde que o "acerto do peso" ocorra através da combinação de restrição hídrica, alimentar e desidratação, as pessoas responsáveis devem saber que os efeitos individuais ou combinados destas práticas estão geralmente associados com: 1) uma redução na força muscular (4, 15, 30). 2) uma diminuição no tempo de performance de trabalho (24, 26, 27, 30). 3) menores volumes sanguíneos e plasmáticos (6, 7, 24, 27). 4) redução no funcionamento cardíaco em condições de trabalho sub-máximo, o que está associado a um aumento de frequência cardíaca com um menor volume sistólico de ejeção e conseqüentemente redução do rendimento cardíaco (1, 19, 23, 24, 27). 5) menores níveis de consumo de oxigênio, principalmente nos casos de restrição alimentar (15, 30). 6) prejuízo do processo de termoregulação (3, 9, 24) 7) uma diminuição no fluxo sanguíneo renal (21, 25) e no volume de líquido a ser filtrado pelos rins (21). 8) uma depleção nos estoques de glicogênio hepático (12) e 9) um aumento na quantidade de eletrólitos perdidos pelo corpo (6, 7, 16).

Desde que é possível através dessas alterações impedir um crescimento e desenvolvimento normais, existem poucas justificativas a nível fisiológico e médico- para que se use destes métodos para redução de peso, frequentemente seguida por muitos lutadores. Estas preocupações estão expressas em parte, na Regra 1, seção 3, artigo 1º do livro de Regras Oficiais de Lutas (Official Wrestling Rule Book) (18), publicado pela Federação Nacional de Escolas de 1º e 2º graus dos Estados Unidos, que diz: - "O Comitê de Regulamentação recomenda que cada associação estadual de escolas de 1º e 2º graus, desenvolva e utilize um programa de controle de peso efetivo, o qual irá desencorajar bruscas reduções de peso e/ou grandes variações no peso, pois estas podem ser prejudiciais ao competidor...". No entanto, enquanto a Federação Nacional de Escolas de 1º e 2º graus dos Estados Unidos define o significado de "severo" e "grandes variações", esta regra tem sido ineficiente em traduzir os abusos referentes ao "acerto do peso".

Portanto, é posição do Colégio Americano de Medicina Esportiva, que o alto grau de risco criado pelo procedimento usado no "acerto do peso" pelos lutadores, possa ser eliminado se organizações estaduais e federais fizerem: 1) Proceder à determinação da composição corporal de cada um dos lutadores, várias semanas antes de uma temporada (5, 14, 28, 31, 38). Indivíduos com quantidade de gordura menor que 5% em relação ao seu peso corporal devem passar por uma revisão médica antes de serem autorizados a competir. 2) Enfatizar o fato de que a necessidade calórica diária de um lutador deverá ser obtida através de uma dieta balanceada e determinada em função da sua idade, superfície corporal, níveis de crescimento e atividade física (29). A necessidade calórica mínima de um lutador nas escolas e universidades deverá variar de 1200 a 2400 Kcal/dia (32). Portanto, é responsabilidade dos técnicos, funcionários das escolas, médicos e pais, desencorajarem os lutadores de se privarem das suas necessidades mínimas, sem um consentimento prévio do médico. 3) Desencorajar a prática da restrição hídrica e desidratação. Isto pode ser conseguido através de: a) Educar os técnicos e lutadores das conseqüências fisiológicas e complicações médicas que podem ocorrer como resultado dessas práticas. b) Proibir o uso simples ou combinado de roupas de borracha, banhos a vapor, saunas, laxantes e diuréticos para o "acerto do peso". c) Programar a pesagem oficial somente pouco antes da competição. d) programar maior número de pesagens oficiais nos intervalos das competições. 4) Permitir maior número

de participantes por equipe, nas categorias (119 - 145 p.) em que há uma maior porcentagem de lutadores inscritos. 5) Padronizar regulamentos no tocante à qualificação dos indivíduos nos campeonatos, - de maneira que os mesmos possam participar apenas nas categorias em que tenham tido a maior frequência de lutas durante a temporada. 6) Encorajar organizações locais e distritais a sistematicamente coletar dados relativos ao estado de hidratação dos lutadores (39,40), e sua relação com o crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIA

- 1- Ahlman, K. and M.J. Karvonen. Weight reduction by sweating in wrestlers and its effect on physical fitness. *J.Sports Med. Phys. Fit.* 1:58-62, 1961.
- 2- AMA Committee on the Medical Aspects of Sports, Wrestling and Weight Control. *JAMA* 201: 541-543, 1967.
- 3- Bock, W.E., E.L. Fox and R. Bowers. The effect of acute dehydration upon cardiorespiratory endurance. *J.Sports Med. Phys. Fit.* 7: 62-72, 1967.
- 4- Bosco, J.S., R.L. Terjung and J.E. Greenleaf. Effects of progressive hypohydration on maximal isometric muscular strength. *J. Sports Med. Phys. Fit.* 8:81-86, 1968.
- 5- Clarke, K.S. Predicting certified weight of young wrestlers: a field study of the Tchong-Tipton method. *Med. Sci. Sports* 6: 52-57, 1974.
- 6- Costill, D.L. and K.E. Sparks. Rapid Fluid replacement following thermal dehydration. *J. Appl. Physiol.* 34: 299-303, 1973.
- 7- Costill, D.L.; R. Cote; E. Miller; T. Miller and S. Wynder. Water and electrolyte replacement during repeated days of work in the heat. *Aviat. Space Environ. Med.* 46: 795-800, 1975.
- 8- Eriksen, F.G. Interscholastic wrestling and weight control: Current plans and their loopholes. *Proceedings of the Eighth National conference on The Medical Aspects of Sports.* Chicago: AMA, 1967, pp. 34-39.
- 9- Grande, F.; J.E. Monagle; E.R. Buskirk and H.L. Taylor. Body Temperature responses to exercise in man on restricted food and water intake. *J. Appl. Physiol.* 14: 194-198, 1959.
- 10- Grande, F. Nutrition and energy balance in body composition studies. *Techniques for Measuring Body Composition*, edited by J. Brözek and A. Henschel. Washington, D.C., National Acad. Sci. & Nat. Res. Council, pp. 168-188, 1961.

- 11- Herbert, W.G. and P.M. Ribisl. Effects of Dehydration upon physical work capacity of wrestlers under competitive conditions. *Res Quart.* 43:416-422, 1972.
- 12- Hultman, E. and L. Nilsson. Liver Glycogen as glucose-supplying / source during exercise. *Limiting Factors of Physical Performance* edited by J. Keul. Stuttgart: George Thieme, pp. 179-189, 1973.
- 13- 1975 Program for the 55th State Wrestling Tournament. Iowa High School Athletic Association., pp. 7-9.
- 14- Katch, F.I. and E.D. Michael Jr. Body Composition of high school wrestlers according to age and wrestling weight category. *Med. Sci. Sports* 3: 190-194, 1971.
- 15- Keys, A.L.; J. Brözek; A. Henschel; O. Mickelsen and H.L. Taylor. *The Biology of Human Starvation*. Minneapolis: U. of Minn. Press, Vol. 1, pp. 728-748, 1950.
- 16- Kozłowski, S. and B. Saltin. Effect of sweat loss on body fluids. *J. Appl. Physiol.*, 19: 1119-1124, 1964.
- 17- Kroll, W. Guidelines for rules and practices. *Proceedings of the Eighth National Conference on the Medical Aspects of Sports.* / Chicago: AMA, pp. 40-44, 1967.
- 18- The National Federation 1974-75 Wrestling Rule Book. The National Federation Publications. Elgin, Illinois, p.6.
- 19- Palmer, W. Selected physiological responses of normal young man following dehydration and rehydration. *Res. Quart.* 39: 1054-1059, 1968.
- 20- Paul, W.D. Crash diets in wrestling. *J. Iowa Med. Soc.* 56: 835-840, 1966.
- 21- Radigan, L.R. and S. Robinson. Effect of environmental heat stress and exercise on renal blood flow and filtration rate. *J. Appl. Physiol.* 2: 185-191, 1949.
- 22- Rasch, P.G. and W. Kroll. What Research Tells the Coach About / Wrestling. Washington: AAPER, pp. 41-50, 1964.
- 23- Ribisl, P.M. and W.G. Herbert. Effect of rapid weight reduction and subsequent rehydration upon the physical working capacity of wrestlers. *Res. Quart.* 41: 536-541, 1970.
- 24- Robinson, S. The effect of dehydration on performance. *Football Injuries*. Washington: Nat. Acad. Sci., pp. 191-197, 1970.
- 25- Rowell, L.B. Human Cardiovascular adjustments to exercise and thermal stress. *Physiol. Rev.* 54: 75-159, 1974.
- 26- Saltin, B. Aerobic and anaerobic work capacity after dehydration. *J. Appl. Physiol.* 19: 1114-1118, 1964.
- 27- Saltin, B. Circulatory response to submaximal and maximal exercise after thermal dehydration. *J. Appl. Physiol.* 19: 1125-1132, 1964.
- 28- Sinning, W.E. Body Composition assessment of college wrestlers. *Med. Sci. Sports* 6: 139-145, 1974.
29. Suggested Daily Dietary Requirements, National Research Council Data, published in Oser, B.O. *Hawk's Physiological Chemistry*, 14th Edition, New York: Mc-Graw-Hill, pp. 1370-1371, 1965.
- 30- Taylor, H.L.; E.R. Buskirk; J. Brözek; J.T. Anderson and F. Grande. Performance capacity and effects of caloric restriction with hard physical work on young men. *J. Appl. Physiol.* 10: 421-429, 1957.
- 31- Tcheng, T.K. and C.M. Tipton. Iowa wrestling study: Anthropometric measurements and the prediction of a "minimal" body weight for high school wrestlers. *Med. Sci. Sports* 5: 1-10, 1973.

- 32- Tipton, C.M. Unpublished calculations on Iowa High School Wrestlers using a height and weight surface area nomogram. (Consalazio C. F., R. E. Johnson and L. J. Pecora. *Physiological Measurements of Metabolic Functions in Man*. New York: McGraw-Hill, 1963, p.27, that was constructed from the Dubois-Meech formula published in *Arch. Int. Med.* 17:863-871, 1916) plus the metabolic standards for age used by the Mayo Foundation Standards that were published by Boothby, Berkson and Dunn in *Am. J. Physiol.* 116:467-484, 1936
- 33- Tipton, C.M., T. K. Tcheng and W.D. Paul. Evaluation of the Hall Method for determining minimum wrestling weights. *J. Iowa Med. Soc.* 59:571-574, 1969
- 34- Tipton, C. M. and T.K. Tcheng. Iowa wrestling study: Weight loss in high school students. *JAMA* 2114:1269-1274, 1970
- 35- Tipton, C. M. Current status of the Iowa Wrestling Study. *The Pre dicament*, 12-30-73, p.7
- 36- Tipton, C.M., T.K. Tcheng and E.J.Zambraski. Iowa Wrestling Study Weight classification systems. *Med.Sci. Sports* 8:101-104, 1976
- 37- Vaccaro, P., C. W. Zauner and J.R. Cade. Changes in body weight, hematocrit and plasma protein concentration due to dehydration and rehydration in wrestlers. *Med.Sci. Sports* 7:76, 1975
- 38- Wilmore, J.H. and A. Behnke. An anthropometric estimation of body density and lean body weight in young men. *J. Appl. Physiol.* 27: 25-31, 1969
- 39- Zambraski, E.J., C. M. Tipton, T. K. Tcheng, H. R. Jordan, A.C. Vailas and A. K. Callahan. Changes in the urinary profiles of wrestlers prior to and after competition. *Med. Sci. Sports.* 7: 217-220, 1975
- 40- Zambraski, E. J., D. T. Foster, P. M. Gross and C.M. Tipton. Iowa wrestling study: Weight loss and urinary profiles of collegiate wrestlers. *Med. Sci. Sports* 8: 105-108, 1976.

AValiação DA POTÊNCIA ANAERÓBICA : TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS

Victor Keihan Rodrigues Matsudo

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo rever alguns conceitos fisiológicos, métodos de avaliação da capacidade anaeróbica e propor um teste para a medida indireta da potência anaeróbica máxima, o teste de corrida de 40 segundos. Neste teste utilizam-se materiais simples como uma pista, um cronômetro e dois avaliadores, sendo que o avaliado tem como objetivo percorrer a máxima distância possível neste intervalo de tempo. Os resultados iniciais obtidos demonstraram uma alta reprodutibilidade de $r = 0,99$, avaliada através de um grupo de atletas com idades variando de 13 a 19 anos. Um outro estudo também realizado com atletas de 12 a 22 anos mostrou uma objetividade de $r = 0,999$. Estando assim na forma proposta, deverá este teste passar por medidas laboratoriais diretas para a validação, desenvolvendo assim um método brasileiro para a avaliação da potência anaeróbica através de uma metodologia simples com alta aplicabilidade.

INTRODUÇÃO

Dentro deste painel sobre avaliação funcional do atleta de elite coube-nos a incumbência de desenvolver as formas de mensuração da capacidade anaeróbica.

Inicialmente, gostaríamos de localizar o nosso assim chamado "Atleta de Elite". Produto final de uma sociedade de um país em desenvolvimento, traz consigo de um lado, as virtudes que caracterizam em geral o brasileiro, como a criatividade e a alta facilidade de adaptação a uma função ou situação e por outro lado, as marcas e sequelas de um baixo nível nutricional, educacional, de estimulação social e psicológica. Traz consigo, acima de tudo, a virtude dos que ainda sobrevivem, ou seja, é um forte.

Sabemos das exceções, dos campeões oriundos de uma situação socioeconômica privilegiada ou pelo menos normal. Mas seriam esses os líderes representantes de uma nação com os níveis de condições básicas de saúde que conhecemos? Seria apenas para esta minoria que se investiriam as verbas do Plano Nacional de Educação Física e Desportos? Seria a avaliação de insignificante porcentual de esportistas o papel que caberia aos centros mais avançados de Pesquisas Médico Desportiva? cremos que a resposta a essas questões possa se traduzir no bom senso de um simples: Não!

E qual seria a solução? A proposta é de trabalharmos pela criação de um Modelo Brasileiro de Política Médico Desportiva, que atenda efetivamente as necessidades da Educação Física no Brasil, sempre atento e atualizado às novas conquistas da Ciência Internacional, mas sem o risco de cometer os erros dos que pegam o bonde andando e deixam em branco etapas importantes no processo evolutivo da pesquisa.

REVISÃO E MEDIDAS DO MECANISMO ANAERÓBICO

Procuraremos mencionar os meios tradicionais da avaliação da capacidade anaeróbica e formularmos algumas sugestões aplicáveis à realidade brasileira.

Para a realização de uma atividade física, o homem necessita de /

energia, que obtém através dos alimentos. Como durante uma atividade / física não se pode estar concomitantemente se alimentando, o organismo possui fórmulas de estocar reservas no citoplasma de suas células, aguardando o momento de utilizá-las sob a forma de ATP.

Assim quando da necessidade de formação de energia, o glicogênio volta a forma de glicose (ou melhor: glicose 6 fosfato) e por série de reações chega até ácido pirúvico. A esse nível duas situações podem / ocorrer: a presença ou a ausência de oxigênio a nível celular.

Na presença de oxigênio o ácido pirúvico vai até acetil co-enzima A, que através das etapas do ciclo de KREBS, ou do ácido cítrico, dá origem a 38 moléculas de ATP, água e gás carbônico. Por utilizar oxigênio esta via corresponde à via aeróbica (ou metabolismo aeróbico).

Na ausência de oxigênio o ácido pirúvico será metabolizado formando duas unidades de ATP e ácido lático, sendo esta via conhecida como anaeróbica lática, por estar ausente de oxigênio e pela formação de lactato.

Nos segundos iniciais de um exercício, no entanto, a possibilidade de formação de energia por qualquer desses sistemas é desprezível em / relação ao total necessário. Nesse caso o organismo lança mão de suas reservas que poderíamos chamar de emergência, usando a energia proveniente do sistema ATP-CP ou adenosina trifosfato- fosfato de creatina. Como nesse caso não há presença de oxigênio nem a formação de ácido lático, esta via corresponde à via anaeróbica alática. A concentração de ATP celular é de 2,43 m moles/100 gr tecido seco, sendo esta reserva / totalmente consumida em dois segundos correspondendo à energia responsável talvez para um velocista pouco mais fazer que sair de suas marcas. Passa então o organismo utilizar as reservas de creatina-fosfato calculada em termos de 6,78 m moles/100 gr tecido seco, que é consumida até a altura do décimo segundo de exercício (5).

Vejamos então quais as aplicações desses conceitos no esporte. Um atleta envolvido em uma atividade física de curta duração como corridas de 50 a 100 metros, tem como fonte principal de energia o sistema ATP-CP ou o metabolismo anaeróbico alático (Vide Gráfico I). Já em provas pouco mais longas, como os 250 e os 300 metros, com duração aproximada de 40 segundos, a energia produzida é função principalmente do sistema do ácido lático. Já nas competições que possuem uma duração superior a três minutos, como as maratonas e corridas de fundo, a energia provém principalmente do sistema aeróbico.

Em condições de repouso o organismo exige um certo nível de consumo de oxigênio para manter suas reações vitais que poderíamos chamar de nível X. Iniciada uma atividade física qualquer como por exemplo subir e descer de um degrau, as necessidades do organismo aumentam, exigindo um nível de oxigênio maior que poderíamos chamar de nível Y. No entanto, entre o início do exercício até o momento em que se atinge o consumo de oxigênio de nível Y decorre um intervalo de 3 a 5 minutos / em que o organismo contrai uma dívida de oxigênio denominada de déficit de oxigênio. Terminando o exercício, as necessidades energéticas do organismo voltam praticamente ao nível de repouso, mas o consumo ainda continua em níveis superiores ao de repouso, para que o organismo pague aquela dívida adquirida, fase esta em que ocorre o débito de oxigênio. O débito de oxigênio é, no entanto, maior que o déficit, uma vez que / nesta fase de recuperação o organismo ainda deve arcar com a energia / para uma ventilação e para a eliminação de calor.

Margaria foi quem primeiro assinalou a importância do metabolismo anaeróbico para os esforços supra-máximos de curta duração (4).

Raunaud demonstrou a importância do primeiro minuto do déficit e

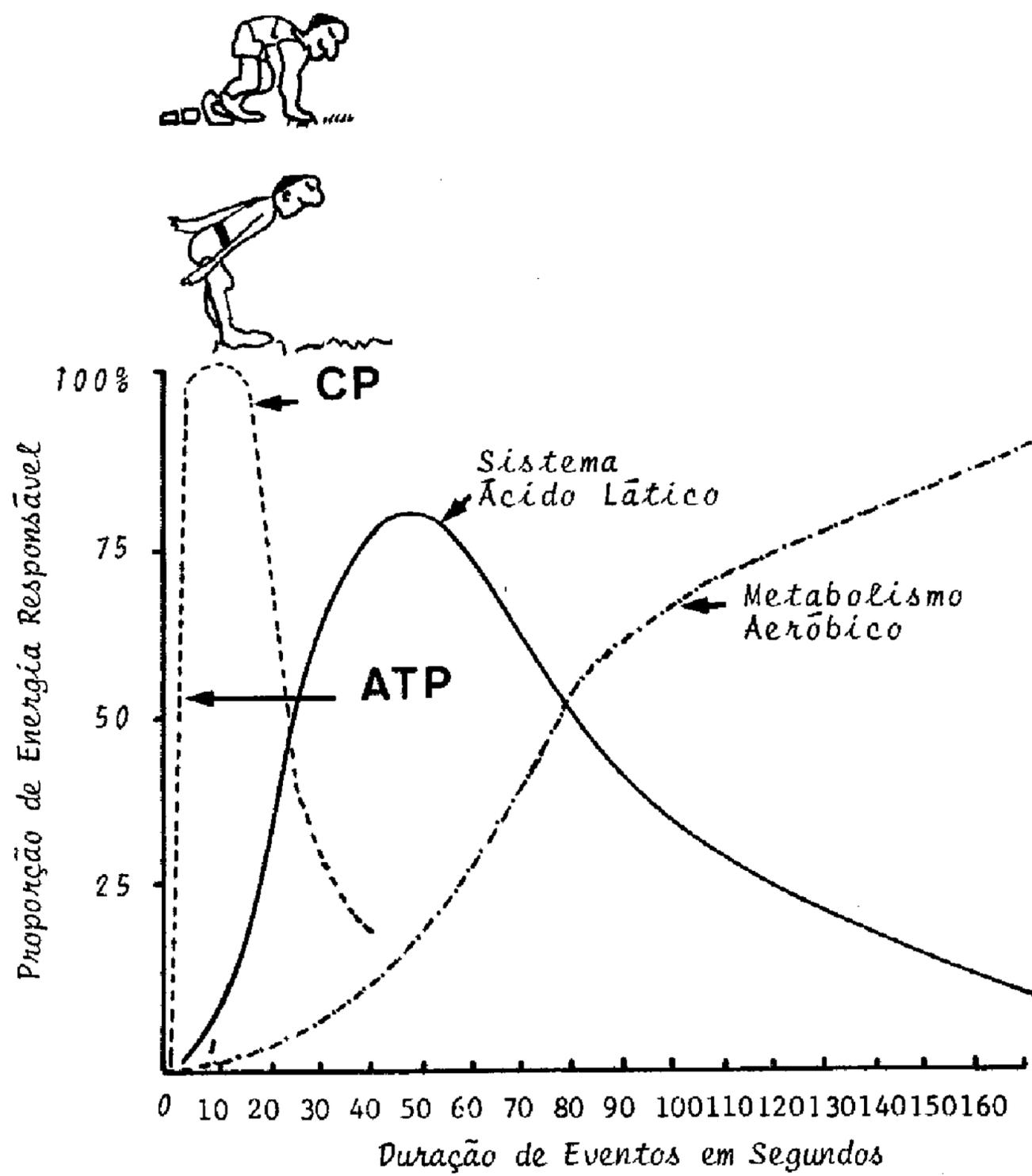


Gráfico I - Fontes de Energia para Exercício de Acordo com sua Duração. (Original de J.P. Mac Dougall, adaptado por V.K.R. Matsudo).

do primeiro minuto de débito de oxigênio como índices do componente anaeróbico (4).

Assim, Katch baseado nesses dados propôs um teste de avaliação da capacidade anaeróbica em que se utiliza um cicloergômetro, em velocidade máxima, com 85 rotações por minuto. O déficit e o débito de oxigênio são obtidos a partir da coleta de amostras em repouso, durante o trabalho e na recuperação.

Comparando a outros testes existentes, o teste de Katch pode ser considerado como um dos mais simples, o que não é verdadeiro em nosso meio. No entanto, devemos assinalar que mesmo usando este nível de metodologia a determinação da potência anaeróbica apresenta grandes dificuldades. Os dados da literatura indicam variação de valores que vão desde 4 a 5 litros até 20 a 22 litros. Em revisão deste problema, Graham e Andrew encontraram variabilidade de 21,3% (4).

Procurando um método mais prático de avaliação da potência anaeróbica, Margaria apresentou um teste (3), em que o avaliado subia correndo, em velocidade máxima de dois em dois degraus uma escada de doze degraus com altura de 17,5 cm cada um. A velocidade é determinada com o auxílio de um cronômetro acionado por duas células fotoelétricas colocadas no sétimo e décimo primeiro degraus, ou seja, na altura do segundo e quinto segundos respectivamente, onde a velocidade atinge valores máximos e constantes. Nesse caso a potência anaeróbica é expressa em quilogrametros por quilo segundo.

Costill e colaboradores (1) apresentaram um teste na mesma linha de Margaria, que consistia na escalada de dez degraus com 32 cm cada um (vide Gráfico II), precedida de uma corrida de aproximadamente dois metros. A velocidade era cronometrada com o auxílio de duas células fotoelétricas colocadas no quarto e nono degraus. O menor tempo obtido era utilizado para cálculos da capacidade anaeróbica.

Margaria utilizando seu método avaliou 131 indivíduos e encontrou melhores resultados entre os esportistas que os sedentários (3). Para indivíduos normais de 20 a 30 anos a potência anaeróbica foi aproximadamente de 1,6 kgm/k segundo e aos 70 anos decrescia à metade desse valor, ou seja, 0,8 kgm/k segundo.

Di Prampero, comparando italianos com africanos, utilizando o método de Margaria (4), observou melhor condição dos italianos fato que atribuiu aos fatores culturais e a concentração dos compostos fosforados de alta energia devido ao estado nutricional. O mesmo autor avaliou 116 atletas olímpicos no México, e encontrou melhores resultados em participantes de pentatlo que nos corredores de curta e média distância.

Usando seu método Costill (1) mediu 72 jogadores de football, da Ball State University, em Indiana, e observou que os resultados da potência anaeróbica estavam altamente correlacionados com o potencial de sucesso predito pelo técnico. Assim, jogadores de alto potencial de sucesso tinham boa capacidade anaeróbica e os de pequena habilidade técnica tinham resultados fracos.

Até este ponto estivemos descrevendo as formas tradicionais de mensuração da potência anaeróbica. No entanto, recentemente Mac Dougall (2) apresentou uma nova conceituação da capacidade anaeróbica que teria como fatores limitantes a fonte de energia inicial, produção de ácido lático, composição da fibra muscular, a motivação, a capacidade aeróbica e fatores neuro-musculares. Assim, quando falarmos de avaliação da capacidade anaeróbica, deveríamos entendê-la na forma mais ampla, pois não poderíamos deixar de analisar a disponibilidade de fosfatos orgânicos

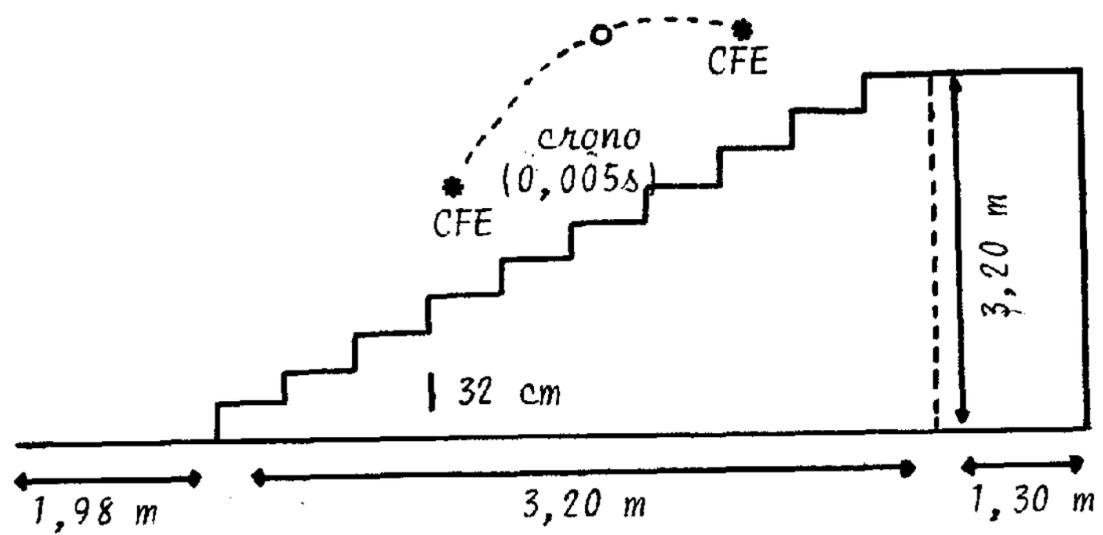


Gráfico II - Teste para Cálculo da Potência Máxima Anaeróbica de P.C. Costill, Descrição no Texto (adaptado por V.K.R. Matsudo).

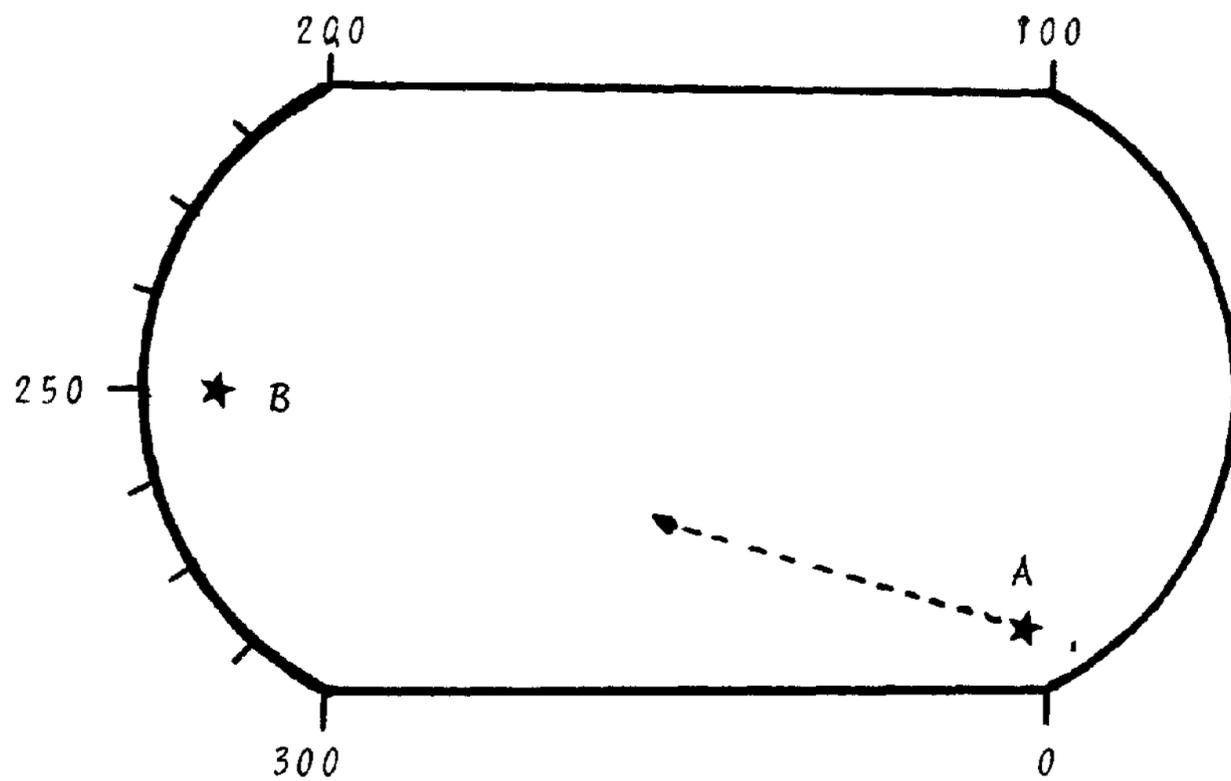


Gráfico III - Teste de Corrida de 40 Segundos para Predição da Potência Anaeróbica. (descrição no texto)

cos de alta energia, do glicogênio muscular, do PH sistêmico e intracelular, do predomínio de fibras de contração rápida em relação às lentas e a capacidade de trabalho em condições desconfortáveis, característica da presença de ácido lático.

O TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS

Voltando à avaliação do nosso atleta de elite, devemos lembrar que a capacidade anaeróbica é apenas um dos fatores que compõe seu potencial esportivo, sua aptidão física; e a medida isolada desta variável pouco pode colaborar na programação de seu treinamento.

Uma avaliação global, da aptidão física geral e específica é sem dúvida o único meio que poderemos fornecer informações necessárias para realizarmos um diagnóstico médico desportivo atual e então procedermos a prescrição de treinamento ou extrapolarmos alguma previsão da performance.

Para tanto é exigida uma bateria de testes que abordam as principais variáveis. Para aplicação dessas baterias, além do fator tempo, a complexidade dos materiais e métodos utilizáveis deve ser sempre evitada, principalmente em nosso meio onde o alto custo operacional tornaria a avaliação inviável ou regalia de pequenos grupos.

Essa dificuldade não se restringe ao Brasil, pois diversos autores tem procurado evidenciar a necessidade de adequação da tecnologia às condições da sua área de atuação, como externa o parecer do Programa Biológico Internacional da Organização Mundial de Saúde, que na área de atuação da capacidade aeróbica, ~~cont~~ indica o uso de esteiras rolantes para cálculo de consumo de oxigênio para massa, permitindo que os dados de diversas regiões do mundo possam ser comparáveis através de uma metodologia mais adequada. Várias proposições existem para mensuração da capacidade aeróbica em "Laboratórios de Campo". Assim também em relação a capacidade anaeróbica, Margaria (3) lembrava a possibilidade de sua mensuração indireta através de corrida de 50 metros. Mais recentemente, Shephard (6) reiterou essa opinião e sugeriu o incremento da utilização deste teste no Congresso Brasileiro de Medicina Desportiva realizado em Porto Alegre.

Com um material simples, constituído basicamente de um cronômetro e uma distância de 50 metros, difícil de se obter em laboratórios mas facilmente encontrados nos locais onde a educação física é praticada, seria esta forma adequada de avaliação da potência anaeróbica alática uma vez que o tempo de duração tem variado de seis a dez segundos.

Não perdendo de vista o modelo brasileiro que deve ser desenvolvido para a área de medicina desportiva, dentro dos princípios do teste de Katch e baseado em estudos de Szogy e Cherebetiu que afirmam que "em provas que envolvam 74 por cento de anaerobiose os resultados podem ser considerados uma medida global da capacidade anaeróbica", gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para apresentar uma proposta de avaliação indireta da potência anaeróbica através do teste de corrida de 40 segundos.

Neste teste, o atleta teria como objetivo percorrer a maior distância possível neste intervalo de tempo. Utilizamos uma pista de atletismo que estava demarcada de 10 em 10 metros, basicamente dos 200 aos / 300 metros (vide Gráfico III). A pista pode também estar assinalada de metro em metro o que facilitará a execução do teste.

É necessário a participação de dois avaliadores (A e B). O avalia

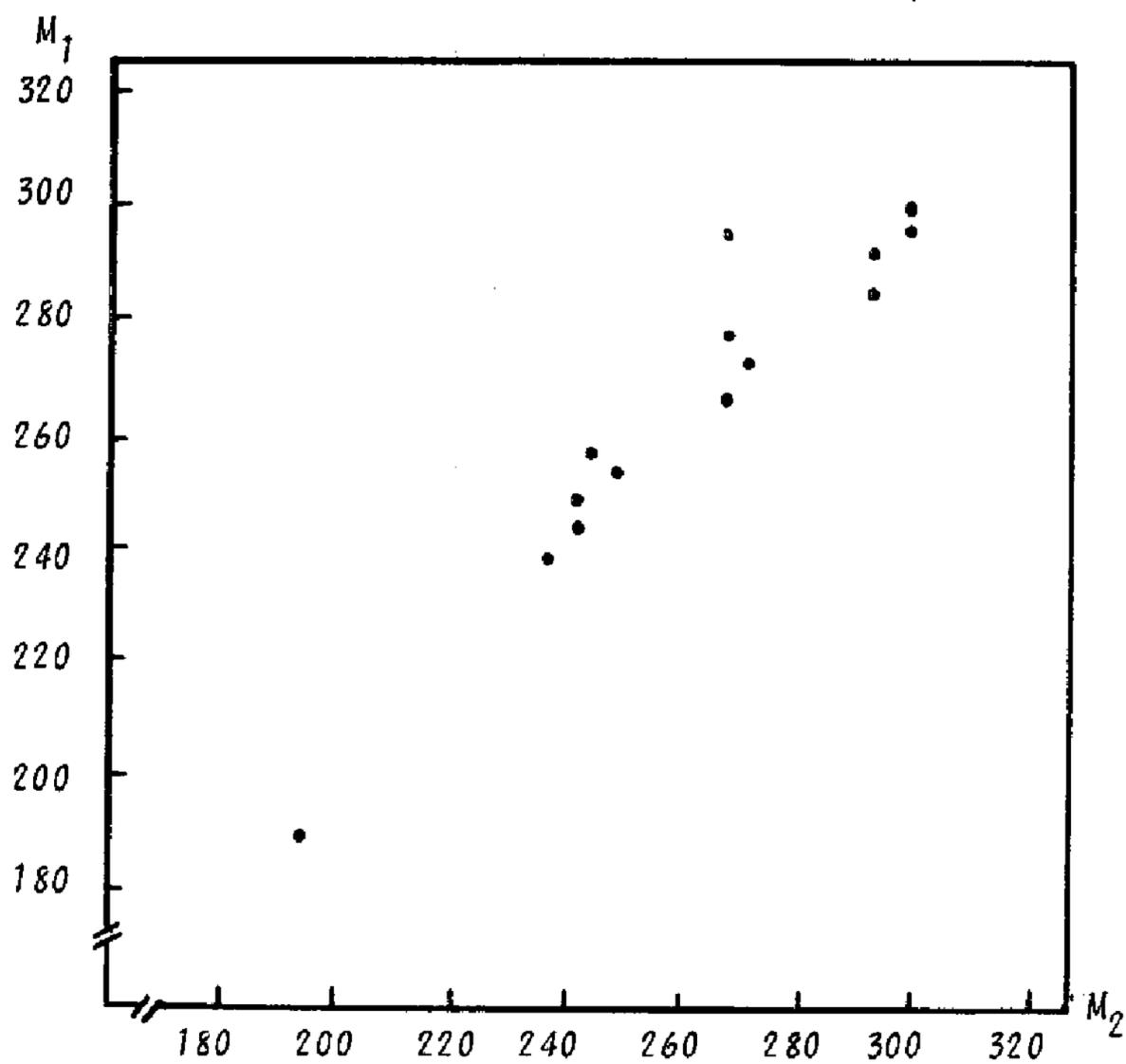


Gráfico IV - Diagrama de Dispersão : Resultados de Teste (M_1) e Reteste (M_2) de Corrida de 40 Segundos em adolescentes praticantes de atletismo na cidade de São Caetano do Sul.

dor A ordenará o início do teste ao lado do avaliado, com as palavras de comando: "Atenção .. Já .." Aciona concomitantemente o cronômetro e vai caminhando em direção ao avaliador B que estará em um ponto médio da pista, entre os 200 e os 300 metros que possibilite a visualização adequada da localização do corredor, principalmente quando este completar os 40 segundos de corrida, fato que será assinalado pelo avaliador A, com as palavras: "Atenção .. Já .." Este mesmo comando pode ser realizado utilizando-se um apito.

Este local é portanto o ponto de referência. Com o auxílio de uma trena determina-se a distância entre este ponto e a última marca assinalada na pista e se tem assim a distância total percorrida pelo avaliado.

Como a duração do teste é de 40 segundos, quanto maior a distância percorrida pelo avaliado melhor será sua potência anaeróbica láctica, porque a maior parte de energia utilizada nesse período foi oriunda dessa via metabólica.

Os resultados iniciais obtidos demonstraram uma alta reprodutibilidade. O Gráfico IV apresenta o diagrama de dispersão dos resultados do teste e re-teste da equipe de atletismo no teste de corrida de 40 segundos. Em atletas de nível intermediário da equipe de atletismo de São Caetano do Sul os resultados variaram de 189 a 300 metros, com média e desvio padrão do primeiro teste de 261,50 metros e 29,70 e no re-teste de 261,60 e 29,80 respectivamente, sendo que o coeficiente de correlação entre os testes, medida pela fórmula de Pearson, teve valor de $r = 0,99$. A objetividade foi avaliada através de um grupo de atletas com idades variando de 12 a 22 anos, representantes do Estado de São Paulo, onde encontramos resultados que variaram de 259,00 a 337,86 metros e o coeficiente de correlação foi de $r = 0,999$.

A performance no teste de corrida de 40 segundos com relação ao sexo, demonstrou até aqui resultados superiores ao sexo masculino quando comparados atletas da mesma idade.

Medidas que exigem equipamentos e técnicas laboratoriais complexas deverão ser realizadas nas próximas etapas de validação deste teste. Convém lembrar ainda que a possibilidade de mensuração indireta da potência em função do tempo pode ser aplicada até para segmentos localizados do corpo do atleta, de acordo com a importância funcional do segmento na modalidade por ele praticada. Para tanto, bastaria que tarefas específicas fossem realizadas, desde que atinjam um determinado nível crítico de trabalho que estaria segundo Hermanssen, em torno de 60 a 80% do consumo máximo de oxigênio.

Voltando finalmente ao nosso atleta de elite, devemos lembrar que a metodologia de avaliação de sua capacidade anaeróbica deve estar de acordo com sua realidade vivencial, onde seus problemas são bem mais básicos, que aqueles pertencentes a outras sociedades.

Desenvolvamos o modelo brasileiro de avaliação médico desportiva com o uso de metodologia simples, material não sofisticado e com teste de alta aplicabilidade, que possam ser utilizados pelos nossos professores de educação física em larga escala, para que dessa grande massa beneficiada de crianças e adolescentes, possa em um futuro próximo surgir em quantidade e qualidade nossos verdadeiros atletas de elite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Costill, D.L.; W.M. Hoffman; F. Hehore; S.J. Miller and W.C. Meyers. Maximum anaerobic power among college football players. J. Sports Med. 8: 103-106, 1968.

2. Mac Dougall, J.D. Limitations to anaerobic performance. In:Proceeding of the Coaching Association of Canada Symposium Science and the Athlete. Hamilton, 1975.
3. Margaria, R.; P. Aghemo and E. Rovelli. Measurement of muscular power (anaerobic) in man. J. Appl. Physiol. 21 (5): 1662-1664, 1966.
4. Mendez, J. Determinação da capacidade anaeróbica. Med. Esporte. 2 (3): 127-133, 1975.
5. Shephard, R.J. A previsão da performance atlética - Aplicação do treinamento em desportos aquáticos e ao futebol. Med. Esporte 2(4): 179-193, 1975.
6. Shephard, R.J. Alive Man - The Physiology of Physical Activity. Charles C. Thomas, Springfield, Illinois, 1972.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

TEMA OFICIAL : A CRIANÇA BRASILEIRA E A ATIVIDADE FÍSICA

LOCAL : INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR
Av. Goiás, 3400 - São Caetano do Sul - São Paulo

COMISSÃO DE HONRA

PRESIDENTE - Raimundo da Cunha Leite

MEMBROS - Claudio João Dall'Anese
Cel. Maurício de Assunção Cardoso
Cel. Péricles Cavalcanti

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE - Victor Keihan Rodrigues Matsudo

COMISSÕES

CIENTÍFICA - Alfredo Correia Soeiro
Ana Maria Paes Almeida Tarapanoff
Carlos Roberto Duarte
Claudio Gil Soares de Araújo
Eduardo Henrique De Rose
Jorge Pinto Ribeiro
Laércio Elias Pereira
Marco Antonio Vívolo
Maria de Fátima da Silva Duarte
Maurício Leal Rocha
Paulo Sérgio Gomes
Plínio Montemor

- FINANCEIRA - Madalena Sessa
Osmar P. S. de Oliveira
- PROMOÇÃO - Claudio Gil Soares de Araújo
Emédio Bonjardim
Jesus Soares
João Paulo Medina
Osmar P. S. de Oliveira
- PUBLICAÇÃO - Anselmo José Perez
Carlos Roberto Duarte
João Prado
- RECEPÇÃO - Francisco Carlos Dada
João Prado
Marco Antonio Cortelazzo
Maria Cristina Miguel
Olga de Castro Mendes
Roberta Maria Contrim de Moraes
Rosana Oliveira Franco
Valdir dos Santos Pimenta
- SECRETARIA - Cleuser Osse
Marco Antonio Vívolo
Sandra Mara Cavasini
Sandra Maria Perez
- SOCIAL - Ana Grazia Pantano
Antonio Carlos de Carvalho
Maria Beatriz R. Ferreira
Sandra Caldeira
Sonia Cazelatti

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

- Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul
- Faculdades de Educação e Cultura do ABC
- Faculdades Integradas de Educação Física e Técnicas Desportivas de Guarulhos
- Comissão Municipal de Esportes de São Caetano do Sul
- Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo
- Tijucussu Clube
- Banco do Estado de São Paulo S.A. - BANESPA
- Café Jambo
- Distribuidora de Refrigerantes Spal - Coca-Cola
- Fuji Film do Brasil Ltda.
- Laboratório Schering
- Laboratório Merrell
- Rosa Negra Esportes
- Sosecal S.A. Comércio e Importação
- Casas Bahia
- Café São Caetano
- Transbrasil S.A. Linhas Aéreas
- Agrimensura Técnica Marin

Dia 04.09

16:15 horas

Coordenador : Gilberto Carazzato

Secretário: José Carlos Ricci Azevedo

Dia 05.09

10:30 horas

Coordenadora: Sandra Mara Cavasini

Secretário: Ricardo Bianchini Abla

Dia 05.09

16:15 horas

Coordenador: Hartmut Grabert

Secretário: Sonia Corrêa

Dia 06.09

10:30 horas - Auditório

Coordenadora: Madalena Sessa

Secretário: Emédio Bonjardim

Dia 06.09

10:30 horas - Sala D

Coordenador: Paulo Sergio Gomes

Secretária: Maria de Fátima da Silva Duarte

Dia 06.09

16:15 horas - Auditório

Coordenador: Plínio Montemor

Secretária: Maria Beatriz Rocha Ferreira

Dia 06.09

16:15 horas - Sala D

Coordenador: Carlos Roberto Duarte

Secretário: Sonia Cazelatti

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROGRAMA OFICIAL

Dia 03/09/79 - segunda-feira

09:00 às 17:00 hs. - Inscrições dos participantes

16:00 hs. - Assembléia Geral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

19:00 hs. - Programa Social: Olimpíada Colegial

Dia 04/09/79 - terça-feira

09:00 hs. - Abertura oficial do CONGRESSO

10:00 hs. - Mesa Redonda: Antropometria

Coordenador: Claudio Gil Soares de Araujo - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

-Marco Antonio Vívolo - "Somatotipo e proporcionalidade" - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

-Waldir M. Cunha - "Aspectos nutricionais na Criança Brasileira e a Atividade Física" - Universidade de Cuiabá

-João Ricardo Turra Magni - "Peso Hidrostático - técnicas e determinação" - Centro de Esportes, Condicionamento e Recondicionamento Físico - Porto Alegre

-Dartagnam Pinto Guedes - "Dobras Cutâneas de Escolares Brasileiros" - Universidade Estadual de Londrina - LAFESUEL

12:00 hs. - Programa Social: filmes no auditório

13:00 hs. - Concurso de fotografia e charges - Tema: Esporte

Coordenador: Anselmo José Perez

- 14:00 hs. - Painel. "A Criança Brasileira e a Atividade Física"
 Coordenador: Victor Keihan Rodrigues Matsudo
- Lamartine Pereira da Costa - "Educação Física Permanente"
 Fundação MOBRAF
 - José Elias Proença - "Paralelo entre o Desenvolvimento Físico e o Jogo em Função da Educação" - Faculdades Integradas de Educação Física e Técnicas Desportivas de Guarulhos
 - Ana Maria Paes Almeida Tarapanoff - "Curvas e Desenvolvimento Motor de Escolares" - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
 - Darcimires do Rego Barros - "A Criança Brasileira e a Atividade Física" - Fundação Roberto Marinho
- 16:15hs. - TEMAS LIVRES
- 16:15hs. - Análise dos tempos parciais de corredores brasileiros de 400 metros rasos na determinação do tempo final - Osês, A. & Simon, H.M. - Educação Física - Universidade Federal de Viçosa - MG e Faculdade de Educação Física de Guarulhos - SP
- 16:30hs. - "Comparação dos Resultados entre Dois Testes de Avaliação da Capacidade Cardiorespiratória" - Perez, A.J.; Dada, F.C.; Franco, R.O. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 16:45hs. - "Correlação entre os Testes de Velocidade de 50 metros e Shuttle run" - Duarte, C.R.; Mendes, O.C.; Matsudo, V.K.R. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 17:00hs. - "Natação de Raciocínio" - Anzai, K. - Centro Interdepartamental de Estudos e Pesquisas em Educação Física da USP e Associação dos Técnicos de Natação do Estado de São Paulo.
- 17:15hs. - "Resultados de Escolares de 7 a 15 anos no Teste de Shuttle run" - Prado, J.; Duarte, C.R.; Pimenta, V.S. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP

- 17:30 hs. - "O Treinamento e a Competição Precoce e suas Influências Psicológicas em crianças de 7 a 12 anos" - - Bonjardim, E.; De Rose, D. Jr.; Fernandes, J.L.; Ferreira, A.; Negrão, C.E. - Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.
- 17:45 hs. - Protocolo para Teste Máximo de Nadador em Ergômetro específico (Tethered Swimming) - Silva, J.H.; Lampert, A.; Oliveira, J.L. - Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 18:00 hs. - CLÍNICAS
- Sala A
- Antropometria I - Marco Antonio Vivolo e Dartagnan Pinto Guedes
 - Antropometria II - Paulo Sérgio Gomes e Sandra Caldeira
 - Eletrocardiograma - Claudio Gil Soares de Araújo
- Sala B
- Ergometria: aeróbico - Anselmo José Perez e Carlos Roberto Duarte
 - Ergometria: anaeróbico - Sandra Maria Perez e Jorge Pinto Ribeiro
 - Traumatologia Esportiva - Osmar P. S. de Oliveira e Plínio Montemor
- Sala C
- Prova de Função Pulmonar - Ney Guimarães
 - Testes Motores - Madalena Sessa, Jesus Soares e João Prado
 - Pulso, Frequência Cardíaca e Pressão Arterial - Maria Beatriz R. Ferreira e Maria de Fátima da Silva Duarte
- 20:00 hs. - REUNIÃO DOS COMITÊS:
- Cineantropometria - Claudio Gil Soares de Araújo
 - Psicologia - Sandra Mara Cavasini
 - Educação - Laércio Elias Pereira

Dia 05/09/79 - quarta-feira

08:00 hs. - MESA REDONDA : EDUCAÇÃO

Coordenador : Manoel José Tubino - Universidade Gama Filho
- Koiti Anzai - "Atletas ou Campeões" - Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

- Laércio Elias Pereira - "Participação da Mulher Brasileira no Esporte" - Universidade Federal do Maranhão.

- Manoel José Gomes Tubino - "Análise do Currículo de Escolas de Educação Física do Brasil" - Universidade Gama Filho.

- Flávio de Braga - "Aspectos Antropológicos e Semiológicos do Futebol" - Instituto Municipal de Ensino Superior São Caetano do Sul - SP.

10:30 hs. - TEMAS LIVRES

10:30 hs. - "Modificação da Função Pulmonar em Decorrente da Prática da Nataçãõ" - Puga, A.S.B. - Departamento de Educação Física da Universidade do Amazonas.

10:45 hs. - "Desenvolvimento de Força Dinamométrica Manual em Função da Idade e Sexo, em Escolares de 7 a 15 anos" - Soares, J.; Miguel, M.C.; Matsudo, V.K.R. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP.

11:00 hs. - "Comparação do Nível de Aptidão Física de Militares Transitórios de São Caetano do Sul - SP - e Londrina - PR - Montemor, P.; Guedes, D.P.; Montemor, L.N. - LAFESUEL - / Londrina - PR.

11:15 hs. - "Estudo Antropométrico de Escolares de São Caetano do Sul Através do Método de Heath-Carter" - Vívolo, M.A.; Matsudo, V.K.R.; Caldeira, S. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP.

11:30 hs. - "Teste de Esforço e Treinamento em Estenose Aórtica Congênita - Descrição de um Caso" - Araújo, C. G. S. & Sutton, J.R. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul e Dept. of Medicine, Mc Master University, / Hamilton - Canada.

- 11:45 hs. - "Auto-conceito e Participação em Atividades Físicas" - Cazelatti, S.; Matsudo, V.K.R.; Cavasini, S.M. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 12:00 hs. - Programa Social: Filmes no Auditório
- 13:00 hs. - Painel sobre o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
- 14:00 hs. - Painel: Esporte Amador - Situação Atual e Perspectivas
 Coordenador: Pedro Henrique Camargo Toledo - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa
- Glauco Puntomatti - "Esporte Amador - Situação Atual e Perspectivas: natação" - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa.
 - Antonio Carlos Moreno - "Esporte Amador - Situação atual e Perspectivas: voleibol" - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa
 - Pedro Henrique Camargo Toledo - "Esporte Amador - Situação Atual e Perspectivas: Atletismo" - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa
 - Edson Bispo dos Santos - "Esporte Amador: Situação atual e Perspectivas: Basquetebol" - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa
- 16:15 hs. - TEMAS LIVRES
- 16:25 hs. - "Uma Revisão da Socialização da Criança no Esporte" - Osse, C.M.C.; Silva, D.A.M.; Cavasini, S.M. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 16:30 hs. - "Análise do Aproveitamento dos Participantes do V Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte" - Moraes, R.M. B.C.; Cortelazzo, M.A.; Dada, F.C.; Mendes, O.C.; Franco, R.O.; Miguel, M.C. - Laboratório de Aptidão Física de São

Caetano do Sul - SP

- 16:45 hs. - "Evolução de Aptidão Motora em Escolares da Rede Pública de Ensino" - Duarte, M.F.S. & Duarte, C.R. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 17:00 hs. - "Somatotipo de Ginastas Olímpicas Femininas de Londrina" - Montemor, L.N.; Guedes, D.P.; Montemor, P.; Mazzio, E.B.F. LAFESUEL - Londrina - PR
- 17:15 hs. - "Análise da Impulsão Vertical e Horizontal em Diferentes Níveis de Competição e em Diferentes Modalidades Esportivas" - Sessa, M.; Matsudo, V.K.R.; Abla, R. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 17:30 hs. - "Comparação de Valores de Dobras Cutâneas de Áreas Industriais e de Regiões Litorâneas em Desenvolvimento" - Matsudo, V.K.R.; Sessa, M.; Tarapanoff, A.M.P.A. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
- 17:45 hs. - Avaliação da lactiacidemia em nadadores após teste de 100 metros - Silva, J.H.; Bocchese, M.A.C.; Matos, R.A.; De Rose, E.H. - Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

18:00 hs. - CLÍNICAS

Idem ao dia anterior, sendo que os inscritos na Sala A de verão frequentar a Sala B; os da Sala B irão para a Sala C e os que frequentaram a Sala C irão para a Sala A

06/09/79 - quinta-feira

08:00 hs. - Mesa Redonda: Fisiologia

Coordenador: Maurício Leal Rocha - Laboratório de Fisiologia do Exercício da Universidade Federal do Rio de Janeiro

- Jorge Pinto Ribeiro - "Medidas da Capacidade Anaeróbica em Laboratório" - Laboratório de Pesquisa do Exercício da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

- Gerson Madureira - "Interrelação dos Sistemas Aeróbico e Anaeróbico Aplicados a Prática Esportiva" - Laboratório de Fisiologia do Exercício da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Ney Guimarães - "Medidas Indiretas da Capacidade Aeróbica em Bicicleta Ergométrica" - Laboratório de Performance Humana da Universidade Gama Filho
- Sandra Maria Perez - "Medidas da Capacidade Anaeróbica, Teste de Campo - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP

- 10:30 hs. - TEMAS LIVRES
- 10:30 hs. - " Comparação de Consumo Máximo de Oxigênio Predito em
Auditório Diferentes Modalidades Esportivas" - Perez, A.J.; Matsudo, V.K.R.; Duarte, M.F.S. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP

- 10:30 hs. - " Composição da Maleta de Socorros de Urgência no Esporte"
Sala D - Lima, G.F. - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa

- 10:45 hs. - "Impacto da Menarca Sobre Valores de Dobras Cutâneas" -
Auditório Matsudo, V.K.R. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP

- 10:45 hs. - "Indicadores do Estado Nutricional; possível Utilização
Sala D pelo Professor de Educação Física" - Ferreira, M.B. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul- SP

- 11:00 hs. - "Personalidade de Atletas: uma revisão da literatura" -
Auditório Cavasini, S.M.; Matsudo, V.K.R.; Cazelatti, S. - Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP

- 11:00 hs. - "Estudo Antropométrico dos Atletas Participantes da Modalidade de Atletismo dos IX Jogos Escolares Brasileiros de Curitiba (1978)" - De Rose, E.H.; Guimarães, A.C.S.; Pigatto, A.; Oliveira, J.L. - Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- 11:15 hs. - "Intercorrelação entre Testes de Força Impulsora Horizontal em Universitários" - Barros, S.A. - Laboratório de Biomecânica
Auditório

- Desportiva da Universidade Federal de Viçosa - MG
 - 11:15 hs. - "Avaliação Funcional dos Árbitros de Futebol da Divisão
Sala D Especial da Federação Gaúcha de Futebol" - De Rose, E.H.;
Lampert, A.; Oliveira, J.L. - Laboratório de Pesquisa do
Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
 - 11:30 hs. - "Estudo da Pressão Arterial Sanguínea em Crianças e ado-
Auditório lescentes em Contraste com Adultos" - Gonçalves, M.; Ras-
mussem, R.; Molin Kiss, M.A.; Anzai, K.; Kedon, H.H.;
Cobra, N.; Tosi, J.C.; Godoy, M.; Graniz, M. - Centro In-
terdepartamental de Pesquisa em Educação Física da Escola
de Educação Física da USP (EEFUSP-CIPEF) - SP
 - 11:30 hs. - "Sacarose Sacarinada na Profilaxia das Odontopatias" -
Sala D Hypólito, M.P. - Centro Olímpico de Treinamento e Pesqui-
sa.
 - 11:45 hs. - "Comparação de Força de Membros Inferiores em Escolares
Auditório do sexo Masculino de 11 - 16 anos da Cidade de Londrina
e de São Caetano do Sul" - Guedes, D.P. & Santana, J. B.-
LAFESUEL - Londrina - PR
 - 11:45 hs. - "Uma Profilaxia Analgésica e Hemostática em Cirurgia Oral"
Sala D Hypólito, M.P. - Centro Olímpico de Treinamento e Pesqui-
sa
 - 12:00 hs. - "Comparação de valores de Aptidão Física de Escolares
Auditório de Fortaleza (CE) e de São Caetano do Sul (SP)" - Ferrei-
ra, P.O.; Abla, R.B.; Matsudo, V.K.R. - Laboratório de
Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
 - 12:00 hs. - Programa Social: filmes no auditório
 - 13:00 hs. - Correio Científico
 - 14:00 hs. - Painel: Esporte Profissional - Importância das Ciências
do Esporte no Futebol
- Coordenador: Osmar P. S. de Oliveira - Centro Olímpico
de Treinamento e Pesquisa
- Orlando Duarte - "Esporte Profissional: importância das
ciências do esporte no futebol - ponto de vista da im-
prensa. - T.V. Cultura

- José Teixeira - "Idem - ponto de vista do Técnico" - assessor técnico da Seleção Brasileira de Futebol.
 - Sócrates Brasileiro S.S.V. de Oliveira - "Idem - ponto de vista do jogador". - Atleta do Esporte Clube Corinthians Paulista
 - João Paulo Medina - "Idem - ponto de vista do preparador físico.
- 16:15 hs. - TEMAS LIVRES
- 16:15 hs. - "A Importância da Cirurgia Plástica de Mamas como Profilaxia dos Problemas de Coluna e na Motivação de Prática Esportiva" - Matsudo, P.K.R. - Clínica de Cirurgia Plástica - São Caetano do Sul - SP
- 16:15 hs. - "Comparação entre Escolares do Sexo Masculino de 11 a 16 anos das cidades de Londrina e São Caetano do Sul na variante "velocidade" - Santana, J.B. & Guedes, D.P. - LAFESUEL - Londrina - PR
- 16:30 hs. - "Diminuição do Tempo Necessário ao Período de Assimilação Compensatória em Atletas de Futebol" - Marinho, A. - Fundação Estadual dos Esportes - Goiânia - GO
- 16:30 hs. - "Análise e Correlação do Eletrocardiograma (ECG) e do teste Ergométrico (TE) na Seleção Brasileira de Basquete Juvenil" - Rasmussen, R.; Mendel Baloi, M.; Sanagua, J.O.; Gonçalves, M.; Rosi, J.C.; Molin Kiss, M.A. - Centro Interdepartamental de Pesquisas em Educação Física - Escola de Educação Física da USP - SP
- 16:45 hs. - "Avaliação da Potência Aeróbica Máxima em Escolares de 11 a 13 anos na Rede de Ensino no Município de Guarulhos" - Silva, D.C.; Sorrentino, D.A.; Absy, H., Gamberini, J.C. Salles, L.; Filho, O.C.; Mourad, S.H.M. - Faculdade de Educação Física e Técnicas Desportivas de Guarulhos - SP
- 16:45 hs. - "Desempenho Ventricular Esquerdo em Atletas, Estudo Fonomecanográfico" - Savioli, R.M.; Rasmussen, R.; Pereira Barreto, A.C.; Lima, E.V.; Papaléo Netto, M.; Ortiz, J.;

- Del Nero Jr., E.; Pileggi, F. - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP. -
- 17:00 hs. - "Determinação Indireta do VO₂ Max, em Condições Normobáricas e Hiperbáricas" - Tosi, J.C.; Hasmussen, R.M.; /
Auditório Anzai, K. - Centro Interdepartamental de Pesquisas em Educação Física - E.E.F. - USP
- 17:00 hs. - "Exercícios Respiratórios: Uma Metodologia Prática para
Sala D Aplicação na Escola" - Oliveira, O.P.S.; Oliveira, C.P.S.; Damiani, O. - Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, SEME, São Paulo - SP
- 17:15 hs. - "Dança como Educação" - Claro, E.C.F. - Academia de
Auditório Dança Ruth Rachou - SP
- 17:15 hs. - "Determinação de Fatores Biológicos e Sociológicos na
Sala D Performance em Atletismo" - Teixeira, L.G.P. & Caldeira, S. - Universidade do Amazonas
- 17:30 hs. - "Relações Psicológicas em Corredores de Média e Longa
Auditório Distância, Antes de suas Respectives Provas" - Simon, H.M. - Faculdade de Educação Física de Guarulhos - SP
- 17:30 hs. - "Padronização da Nomenclatura Anatômica em Educação /
Sala D Física" - Gomes, P. S. & Guida, S. - Laboratório de Performance Humana - Universidade Gama Filho
- 17:45 hs. - "Fichas sobre a Frequência Cardíaca de Escolares de
Auditório 14 a 24 anos" - Maritz, M. E.M. N. - E.E.S.G. "Alexandre de Gusmão - SP
- 18:00 hs. - CLÍNICAS

Idem ao dia anterior, sendo que os inscritos na Sala A deverão frequentar a Sala C; os da Sala B irão para a Sala A e os da Sala C irão para a Sala B.
- 19:00 hs. - ENCERRAMENTO OFICIAL DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

CORRELAÇÃO DO SOMATOTIPO COM OUTRAS VARIÁVEIS - PROPOSIÇÃO DE UM ESTRATAGEMA.

C. G. S. Araújo

Lab. de Aptidão Física de São Caetano do Sul, SP, Brasil.

Somatotipo tem sido um dos métodos mais utilizados para a avaliação cineantropométrica. Vários estudos tem tentado correlacionar somatotipo com variáveis fisiológicas, morfológicas, psicológicas e biomecânicas. Entretanto, como o somatotipo é por definição expresso por tres numerais, torna-se impossível a correlação direta com outras variáveis na forma de valores x e y . Duas soluções tem até então sido propostas: 1. correlação isolada de cada componente e 2. correlação por grupos, i. e., endomesomorfo, etc... Todavia, a 1ª solução destrói o conceito de integridade do somatotipo e é afetada pela interdependência relativa dos componentes, enquanto a 2ª baseia-se em uma classificação arbitrária de questionável valor. O objetivo deste trabalho é propor um estratagema que transforme o somatotipo trinumeral em um único numeral sem perda de informação qualitativa e quantitativa. O estratagema baseia-se na definição de um valor "ideal" ou médio para o somatotipo, o qual é geralmente derivado de dados previamente publicados. Para cada somatotipo individual é calculada a distancia espacial do somatotipo (SDI) em relação ao valor inicialmente proposto como "ideal" ou médio. Como resultado, as SDIs individuais poderão ser expressas como uma variável (valores x) e portanto correlacionadas com quaisquer outras variáveis (valores y). Com a utilização deste estratagema, espera-se obter maiores informações sobre as relações existentes entre somatotipo e variáveis tais como performance desportiva, maturação, consumo máximo de oxigênio, densidade, personalidade, força máxima, etc... Dois exemplos hipotéticos serão discutidos na apresentação.

AUTOR APRESENTADOR Claudio Gil Soares de Araújo
ENDEREÇO Av. N. S. de Copacabana, 872 apto. 701
CIDADE Rio de Janeiro CEP 22060 TEL: (021)2573892

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

TESTE DE ESFORÇO E TREINAMENTO EM ESTENOSE AÓRTICA CONGENITA - DESCRIÇÃO DE UM CASO.

C. G. S. Araújo e J. R. Sutton.

Lab. Aptidão Física de São Caetano do Sul, Brasil e Dept. of Medicine, Mc Master University, Hamilton, Canada.

Os objetivos do trabalho são: 1. discutir metodologia, aplicações e complicações do teste de esforço (TE) em crianças com estenose aórtica congênita (EA) e 2. fornecer uma orientação prática para a prescrição de atividade física (AF) em pacientes (P) com EA. O TE e a AF tem sido fortemente contraindicados na presença de EA. A razão básica para esta atitude é a reconhecida associação existente entre EA e morte súbita. Entretanto, pelo menos 696 P (878 TE) tem sido submetidos a TE e os resultados publicados. Nenhuma fatalidade ou complicação séria ocorreu nestes TE. O ECG de esforço e a resposta tensional ao exercício tem sido considerados extremamente valiosos para a avaliação da hemodinâmica destes P. O nosso protocolo de avaliação consiste em: dinamometria manual a 50% da força máxima voluntária e cicloergometria progressiva contínua máxima. D.R., 14 a., masc., assintomático, com parcial correção cirúrgica da EA aos 5 a.. Os resultados do TE foram: ECG - negativo para ST, R e arritmias; PA - normal; \dot{V}_E - 79 l. min^{-1} ; $\dot{V}O_2$ max. - $51 \text{ ml. (kg. min)}^{-1}$ e FC max. - 174 spm. O TE foi considerado normal e a AF não está contraindicada para D.R.. Uma nova avaliação deverá ocorrer entre 6 a 12 meses ou quando do aparecimento de alguma sintomatologia clínica, devido ao caráter progressivo da EA.

Claudio Gil Soares de Araújo

AUTOR APRESENTADOR

ENDEREÇO Av. N. S. de Copacabana, 872 / 701

CIDADE Rio de Janeiro

CEP 22060

TEL: (021)2573892

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

INTERCORRELAÇÃO ENTRE TESTES DE FORÇA IMPULSORA
HORIZONTAL EM UNIVERSITÁRIOS

BARROS, SÉRGIO AMAURI

Laboratório de Biomecânica Desportiva da U.F. de
Viçosa-MG

A proposição deste estudo foi a de analisar as intercorrelações entre quatro tipos de testes de força impulsora horizontal, aplicados em 30 universitários do sexo masculino, da U.F. de Viçosa-MG.

Dos testes, os que se mostraram ter maior correlação foram os realizados com uma única perna, entre direita e esquerda (0.7595), e os de menor foram entre os realizados com pernas alternadas e pernas simultâneas (0.6336).

APRESENTADOR SÉRGIO AMAURI BARROS

R. TITO LÍVIO Nº61 APTO. 95-F AEROPORTO

SÃO PAULO CEP 04361

TELEFONE: 531-2409

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

O TREINAMENTO E A COMPETIÇÃO PRECOCE E SUAS INFLUÊNCIAS PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS DE 7 a 12 a. Bonjardim, E; De Rose Jr, D; Fernandez, J.L.; Ferreira, A; Leite, M; Negrão, C.E. - EEFUSP - S. Paulo

Dentre os objetivos deste trabalho, o principal é o de demonstrar quais as influências psicológicas resultantes da competição desportiva precoce. Baseados em observações e informações sobre as diversas competições na faixa etária de 7 a 12 anos, resolveu-se através de consultas a diversas obras, principalmente a linha de Piaget, estudar as possíveis influências psicológicas a que estão sujeitas as crianças submetidas a treinamentos intensos e competições desenfreadas. Segundo Piaget esta é a fase de Operações Concretas, que significa que a criança age de acordo com fatos reais e não imaginários. Isto vai totalmente em oposição as atividades ministradas a elas para que possam competir e representar suas equipes e agradar técnicos e pais. Além disto há o fato desta criança não estar "pronta" para receber informações específicas sobre determinadas modalidades esportivas. Conclui-se dentro destas abordagens que a atividade física equilibrada é benéfica, mas da maneira como está sendo direcionada somente trará consequências maléficas, podendo entre elas ser citado o fato de haver casos de total aversão pelo esporte, quando deveria estar justamente no auge de seu aproveitamento.

AUTOR APRESENTADOR DANTE DE ROSE JUNIOR

ENDEREÇO R. Capivari 940 ap. 83

CIDADE S. Caetano do Sul CEP 09500

TEL: 4537889

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

PERSONALIDADE DE ATLETAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cavasini, S.M.; Matsudo, V.K.R.; Cazelatti, S.
Laboratório de Aptidão Física de S.C.S.

O propósito deste estudo foi de revisar trabalhos que mostram a relação entre traços de personalidade e habilidade motora ou atividade física. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura analisando o perfil de personalidade de: a) atletas e não atletas; b) atletas de diferentes modalidades esportivas; c) participantes de esportes coletivos, individuais ou mistos; d) atletas do sexo masculino e feminino. Estudos mostraram diferenças entre traços de personalidade de atletas e não atletas. Outros relataram também a existência de características específicas de personalidade de atletas em diferentes modalidades, assim como em termos de participação de esportes individuais, coletivos ou mistos. A principal questão levantada sobre esse aspecto é se seriam as características de personalidade que levariam o indivíduo a procurar uma determinada modalidade esportiva ou seriam elas que atuariam sobre a personalidade do mesmo. Por essa razão, ainda não se pode afirmar que o esporte levaria o indivíduo a apresentar certas características de personalidade ou se estas existem antes mesmo do sujeito iniciar a prática esportiva. Embora alguns estudos mostrassem diferenças entre traços de personalidade de atletas e não atletas, estes não puderam concluir por uma relação causa-efeito entre traços de personalidade e participação esportiva. Além disso, não se pode dizer, ainda, pelos dados obtidos até agora, que já se tenha localizado um perfil da personalidade do atleta, principalmente porque alguns dos métodos aplicados para determinar as características de personalidade carecem de estudos mais profundos p/ determinar sua confiabilidade.

AUTOR APRESENTADOR SANDRA MARA CAVASINI

ENDEREÇO Alameda São Caetano, 997

CIDADE Santo André CEP 09000 TEL: 449-2303

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

AUTO-CONCEITO E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FÍSICAS

Cazelatti, S.; Matsudo, V.K.R.; Cavasini, S.M.
Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
São Caetano do Sul, SP

Este trabalho teve como objetivo rever estudos referentes a auto-conceito e sua relação com atividade física e habilidades motoras específicas. A revisão evidenciou variações de terminologia, tais como auto-imagem, auto-percepção, auto-estima e outros e, assim, se procurou realizar uma diferenciação dos termos encontrados. Observou-se, ainda, que a metodologia mais utilizada foi baseada em escalas como a de Auto-Conceito para Crianças, de Martinek - Zaichkowsky e outras. A maioria dos estudos mostrou uma correlação significativa entre melhora no auto-conceito e participação em atividades físicas, o que não ocorreu em relação a melhora no auto-conceito e desenvolvimento de habilidades motoras específicas. Alguns autores levantam a hipótese de que ambiente de Educação Física permitiria o desenvolvimento do auto-conceito e de habilidades motoras específicas, porém não existiria associação entre esses dois fatores. Concluiu-se pela necessidade de estudos que determinem a evolução normal do auto-conceito e suas possíveis alterações durante a prática esportiva.

AUTOR APRESENTADOR Sonia Cazelatti

ENDEREÇO Av. Dr. Augusto de Toledo, 620

CIDADE São Caetano do Sul CEP 09500 TEL: 442.5483

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

DANÇA COMO EDUCAÇÃO
EDSON CESAR FERREIRA CLARO

O objetivo desse estudo é propor a dança como um fator importante para a formação do homem e em particular para o professor de educação física, denominados veículos ativos da ciência do movimento. Os dados observados para a discussão deste trabalho foram coletados com sujeitos de ambos os sexos e diversas faixas etárias no decorrer de 7 anos. O método utilizado foi baseado em experiência própria, resultando numa técnica específica, cujas características são: função corretivo-postural e o desenvolvimento das seguintes qualidades: força, flexibilidade, ritmo, equilíbrio, velocidade, habilidade motora (coordenação, agilidade), relaxamento, capacidade cardio-respiratória. Resultados obtidos até o momento dão mostra que 90% dos sujeitos adquiriram maior consciência do corpo e domínio corporal. Esses dados evidenciam que a dança é fator primordial na formação do indivíduo, abrangendo-o numa totalidade; aspecto biopsicosociomotor.

AUTOR APRESENTADOR EDSON CESAR FERREIRA CLARO

ENDEREÇO Rua Capote Valente, 956 - Casa 1

CIDADE São Paulo

CEP 05409

TEL: 881.7503

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO DOS ATLETAS PARTICIPANTES DA MODALIDADE DE ATLETISMO DOS IX JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS DE CURITIBA (1978)

DE ROSE, E.H.; GUIMARÃES, A.C.S.; PIGATTO, E. e OLIVEIRA, J.L.

Laboratório de Pesquisa do Exercício - ESEF-UFRS
Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Diversos autores evidenciaram a estreita relação existente entre a forma do corpo humano e a atividade específica de um atleta, em termos de modalidade esportiva. O propósito deste estudo - foi analisar o somatotipo e a composição corporal dos atletas participantes da modalidade de atletismo do IX JEBS. Foram estudados 147 atletas do sexo masculino e 94 atletas do sexo feminino, sendo determinado o somatotipo pelo método antropométrico de Heath-Carter e a composição corporal pelo modelo proposto por De Rose e Guimarães. Os resultados são descritos para 19 provas masculinas e 12 provas femininas. Não houve SDI significativa (+2,0) nas provas masculinas de 400 m c/ barreiras, 5.000 m, salto triplo, salto com vara e decatlon, em referencia ao padrão México 1968. Não houve SDI significativa (+ 2,0) para a prova feminina dos 200 m rasos. De uma forma genérica, os atletas escolares brasileiros mostram um componente endo maior do que o padrão de referência, e um componente meso menor do que o padrão de referência. As atletas femininas, por seu turno, estão mais distantes do padrão de referencia que os atletas masculinos.

AUTOR APRESENTADOR PreElizabeth Pigatto

ENDEREÇO Rua Felizardo 750

CIDADE Porto Alegre CEP 90.000 TEL: 31 75 88

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS ARBITROS DE FUTEBOL DA DIVISÃO ESPECIAL DA FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL.

DE ROSE, E.H.; LAMPERT, A. e OLIVEIRA, J.L.

Laboratório de Pesquisa do Exercício - ESEF-UFRS
Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Embora muitos estudos tenham sido realizados em jogadores de futebol, pouco se publicou sobre os árbitros deste esporte. O objetivo deste estudo foi estimar o consumo máximo de oxigênio e a composição corporal de 33 juizes da Divisão Especial da FGF. O VO₂ max foi estimado pelo método de Bruce em esteira e a composição corporal pelo método proposto por De Rose e Guimarães. A população estudada apresentou uma idade média de 31,18 anos (SD 5,40), com peso corporal total médio de 81,22 kg (SD 7,97) e a estatura média de 175,03 (SD 7,23). O percentual de gordura médio foi de 13,26 % (SD 3,05) e a diferença entre o peso ideal estimado e o peso corporal total foi de mais 3,12 kg (SD 2,77). O somatotipo médio da população foi 4,21 (SD 1,25), 5,73 (SD 1,40) e 1,29 (SD 0,57). Os autores concluem que a população estudada apresenta um percentual de gordura elevado e um consumo de oxigênio inferior ao esperado para o desempenho desta atividade.

AUTOR APRESENTADOR Estudante José Leandro de Oliveira
ENDEREÇO Rua Felizardo 750
CIDADE Porto Alegre CEP 90.000 TEL: 31 75 88

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES DE VELOCIDADE DE 50 METROS E SHUTTLE RUN

Duarte, C.R.; Mendes, O.C.; Matsudo, V.K.R.
Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP
Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa.

O teste de corrida de 50 m. e o teste de shuttle run tem sido largamente empregados em baterias de aptidão física geral, com o sentido de determinar as características de velocidade e agilidade respectivamente. Neste estudo, tivemos como objetivo verificar a relação existente entre resultados nos dois testes, quando aplicados a escolares e esportistas. Foram avaliados 86 escolares, sendo 51 do sexo masculino, com idade de 11 a 13 anos (GI) e 35 do sexo feminino, com idade de 11 a 15 anos (GII). Avaliamos, também, 62 esportistas praticantes de voleibol e basquetebol, do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisas, sendo 31 do sexo masculino com idade variando de 16 a 20 anos (GIII) e 31 do sexo feminino, idade de 14 a 18 anos (GIV). Os coeficientes de correlação encontrados, foram de 0,63; 0,82; 0,62 e 0,80, nos grupos I, II, III e IV; correspondendo a coeficientes de determinação de 0,40; 0,67; 0,38 e 0,64, respectivamente. Estes resultados favorecem a hipótese que, embora exista uma relação ($p < .01$), entre os resultados dos dois testes, parece que, particularmente no sexo masculino, os testes medem variáveis distintas.

AUTOR APRESENTADOR Carlos Roberto Duarte

ENDEREÇO Rua dos Rubis, 365

CIDADE Diadema

CEP 09900

TEL: 456.3265

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

EVOLUÇÃO DE APTIDÃO MOTORA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

Duarte, M.F.S.; C.R. Duarte
Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul -
São Caetano do Sul - São Paulo

Cinquenta e três crianças, com idade variando de 10 a 14 anos, foram avaliadas no decorrer de um ano, em períodos de 4 meses, a fim de se verificar a evolução motora destes alunos, através da aplicação de testes como os de Impulsão Vertical, Impulsão Horizontal, Shuttle-Run e Velocidade de 50 metros. Nenhuma dessas crianças praticava esporte orientado por técnico, sendo a única atividade de física regular orientada três aulas semanais de Educação Física, com 50 minutos de duração cada uma. Os dados analisados pela ANOVA, evidenciaram melhoras significativas em todas as variáveis testadas, a nível de $p < 0,01$. Assim, pudemos verificar através destes resultados que a aptidão motora dessas crianças melhorou, mas não pudemos atribuir essa mudança somente à prática da Educação Física, mas, também, ao próprio desenvolvimento dessas variáveis, que normalmente ocorre nesta faixa etária.

AUTOR APRESENTADOR

MARIA DE FATIMA DA SILVA DUARTE

ENDEREÇO

Rua dos Rubis, 365

CIDADE

Diadema

CEP 09900

TEL: 456.3265

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DE VALORES DE APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DE FORTALEZA (CE) E DE SÃO CAETANO DO SUL (SP).

FERREIRA, P.O.; ABLA, R.B.; MATSUDO, V.K.R.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - São Caetano do Sul - S.P.

O objetivo do presente estudo foi o de avaliar algumas variáveis de aptidão física em escolares de Fortaleza e comparar os resultados com os de escolares de São Caetano do Sul. Ambos os grupos testados eram constituídos por escolares do sexo feminino (N=20) com idades que variavam entre os 14 e 16 anos e de níveis sócio econômicos da classe média e da classe alta, para Fortaleza e São Caetano do Sul respectivamente. Foi utilizado para a análise estatística o teste "t" de student. Foram realizadas medidas antropométricas (peso e altura), metabólicas (consumo de O₂ predito) e neuro motoras (força de membros inferiores). A análise dos resultados não evidenciou diferenças estatisticamente significantes entre os índices obtidos antes e após o período de aulas de educação física das alunas cearenses, assim como entre o grupo do Ceará e de São Paulo. Os autores concluem pela necessidade de novos estudos que confirmem ou não os dados obtidos nesta amostra.

AUTOR APRESENTADOR RICARDO BIANCHINI ABLA

ENDEREÇO Av. Miguel Stefano, 967 - aptº 01

CIDADE S.P. CEP 04301

TEL: X-X

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

ESTUDO DA PRESSÃO ARTERIAL SANGUÍNEA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTRASTE COM ADULTOS.

Gonçalves, M.; Rasmussem, R.; Molin Kiss, M.A.; Anzai, K.; Kedor, H.H.; Cobra, N.; Tosi, J.C.; Godoy, M.; Graniz, M..

Centro Interdepartamental de Pesquisa em Educação Física da Escola de Educação Física da USP (EEFUSP-CIPEF). Cidade Universitária - São Paulo - ESP.

O objetivo do presente estudo foi obter o tipo de resposta da pressão arterial sanguínea em crianças e adolescentes, durante cicloergometria, em contraste com adultos. A técnica usada foi o método de Astrand e Rhyning, em cicloergômetro, a "capacidade física em esforço foi calculada através de 170 a 180 bpm"; foram avaliados dois grupos de ambos os sexos, em início de treinamento, em faixa etária de 7 a 15 anos, tenistas e nadadores; adultos jovens de ambos os sexos, em início de treinamento, nadadores. Através do estudo da pressão arterial sanguínea em crianças e adolescentes, verificou-se que a mesma não acompanhou a curva de elevação da frequência cardíaca durante o esforço, como ocorre no adulto; a resposta apresentada foi do tipo "hipotensivo".

AUTOR APRESENTADOR Maria Gonçalves de Oliveira

ENDEREÇO Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

CIDADE Universitária-São Paulo CEP 05508 TEL: 8135711

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES EM
ESCOLARES DO SEXO MASCULINO DE 11-16 ANOS DA
CIDADE DE LONDRINA E DE SÃO CAETANO DO SUL

GUEDES, D.P.; SANTANA, J.B.

O objetivo do presente trabalho é comparar a força de membros inferiores, entre escolares do sexo masculino de 11 a 16 anos das cidades de Londrina, no Estado do Paraná, e de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo. Os testes utilizados para tais comparações foram de Impulsão Vertical, com auxílio dos braços (Sargent Jump Test) e o de Impulsão Horizontal (Standing Long Jump Test). Foram avaliados 540 escolares, sendo 180 de Londrina e 360 de São Caetano do Sul. Ao serem comparados os resultados foi observado diferenças estatisticamente significantes ($P < .05$) na variável Impulsão Vertical aos 12 anos a favor dos escolares de São Caetano do Sul, e na Impulsão Horizontal constatou-se diferenças significantes ($P < .01$) em todas as faixas etárias estudadas, com os escolares de Londrina apresentando resultados superiores.

AUTOR APRESENTADOR PROF. DARTAGNAN PINTO GUEDES

ENDEREÇO RUA DA LAPA - 300 - HIGIENÓPOLIS

CIDADE LONDRINA CEP 86.100 TEL: 23.1336

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

SACAROSE SACARINADA NA PROFILAXIA DAS ODONTOPATIAS.

HYPPOLITO, M.P.

"Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP) da Secretaria Municipal de ESPORTES (SEME) de S. PAULO.

O Autor, objetivando o preparo de um adoçante de baixa fermentação ácido-cariogênica, isto é, que seja capaz de preencher todas as necessidades NUTRITIVAS do ser humano, sem danificar as estruturas orgânicas, principalmente as do sistema dentário, PESQUISOU o comportamento da SACAROSE, do CICLAMATO SACAROSADO e da SACAROSE SACARINADA EM PRESENÇA DO LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS, agente bacteriano da ODONTOPATIA, obtendo os seguintes resultados: - Meio glicosado a 2%. -

LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS+MEIO GLICOSADO=pH.3,0

LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS+MEIO GLICOSADO+CICLAMATO=pH.3,0. -

LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS+MEIO GLICOSADO+SACARINA=pH.8,0. - Alcalina. -

AUTOR APRESENTADOR **MIGUEL POMPEU HYPPOLITO**

ENDEREÇO **RUA CORIOLANO Nº1107**

CIDADE **VILA ROMANA, SP.**

CEP **05047**

TEL: **65-2898**

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

"UMA PROFILAXIA ANALGÉSICA E HEMOSTÁTICA EM CIRURGIA ORAL"

HYPOLITO, M.P.

"Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP) da Secretaria Municipal de ESPORTES (SEME) de S. PAULO."

O Autor, objetivando a prevenção simultânea contra a DOR e a HEMORRAGIA em Odontologia, sugere, não havendo contra-indicação a qualquer das drogas, que seja também simultâneo o emprego dos remédios específicos: O ANALGÉSICO E O HEMOSTÁTICO. Os mesmos devem ser administrados antes da INTERVENÇÃO. Mas podem ser depois. Neste experimento, foi empregado o SALOPHENO associado à VITAMINA K, ambos numa só cápsula. Foram empregados também outros analgésicos com bons resultados, porém sempre associados àquela VITAMINA. Esses medicamentos o profissional deve ter em MÃOS, para poder administrá-los PROFILATICAMENTE. Nesta pesquisa foram empregados também o Salopheno, da Bayer, e o Trombovitam, do Lorenzini: 2 comprimidos, 1 de cada um dos produtos, tomados no mesmo instante. - Para as crianças a dose do remédio deve ser ajustada, de acordo com a idade. -

AUTOR APRESENTADOR MIGUEL POMPEU HYPOLITO

ENDEREÇO Rua Coriolano nº1107

CIDADE VILA ROMANA, SP.

CEP 05047

TEL: 65-2398

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA DE MAMAS COMO PRO-FILAXIA DOS PROBLEMAS DE COLUNA E NA MOTIVAÇÃO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS.

MATSUDO, P. K. R.

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

São Caetano do Sul - São Paulo

O trabalho apresenta um estudo sobre as alterações nas hipertrofias mamárias principalmente em relação as queixas mais comuns, entre elas má postura, dor toraxica, desconforto físico além de alterações psicológicas, o que muitas vezes afasta a pessoa da prática de esportes. Mostra quadro indicativo do grupo etário, citando o período mais indicado para a correção cirúrgica da hipertrofia mamária. Apresenta a técnica operatória a qual respeita totalmente a fisiologia glandular obtendo excelente resultado estético. Analisa ainda a deformidade causadora da protusão da parede anterior do tórax conhecida como "peito de pombo" ou pectus carinatum, em seus aspectos etiopatogenicos, diagnóstico diferencial e transtornos funcionais e psicológicos por eles provocados. A atenuação visual do defeito é possível por mamoplastia de aumento, com inclusão de prótese de silicone, o que motivará a paciente para atividades recreacionais e físicas, podendo daí, originar uma nova atleta.

AUTOR APRESENTADOR Paulo Keiki Rodrigues Matsudo

ENDEREÇO Rua Afonso Pena, 210 B. Sta. Paula

CIDADE São Caetano do Sul CEP 09500 TEL: 441.5246

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DE VALORES DE DOBRAS CUTÂNEAS DE ESCOLARES DE ÁREAS INDUSTRIAIS E REGIÕES LITORÂNEAS EM DESENVOLVIMENTO.

Matsudo, V.K.R.; Sessa, M; Tarapanoff, A.M.P.A.
Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

Este trabalho teve como foco principal a determinação das características de distribuição de gordura no tecido celular subcutâneo de escolares de regiões que apresentam diferentes condições geográficas e socioeconômicas. Foram avaliados 480 escolares, de 11 a 14 anos, dos Municípios de São Sebastião, Litoral Norte de São Paulo (240) e São Caetano do Sul (240), da rede pública escolar. Foram realizadas medidas de dobras cutâneas (DC) do tríceps, subcapular, supra-iliaca, bíceps, axilar média, abdominal e panturrilha. O sexo masculino apresentou resultados significativamente inferiores ($p < .01$) em ambos os grupos nas diversas faixas etárias, sendo que não foram encontradas diferenças significantes entre os escolares de São Sebastião e São Caetano do Sul, em ambos os sexos. Estes dados confirmam a hipótese que no período perpubertário o sexo feminino apresenta valores superiores de DC, independente das condições geográficas e socio-econômicas, mas que estes fatores não foram suficientes nessa amostra para diferenciar a distribuição de DC entre escolares de áreas industriais e de regiões litorâneas em desenvolvimento.

AUTOR APRESENTADOR VICTOR KEIHAN RODRIGUES MATSUDO

ENDEREÇO R: Afonso Pena 210 - S. Caetano do Sul - S.P.

CIDADE S.C.S.

CEP 09500

TEL: 441-5246

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

IMPACTO DA MENARCA SOBRE VALORES DE DOBRAS CUTÂNEAS

Matsudo, V.K.R.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
LAFISCS

Este estudo teve como escopo determinar algumas alterações nos depósitos de gordura do tecido celular subcutâneo em função da maturação sexual. As dobras cutâneas (DC) de tríceps (T), subscapular (SE), supra ilíaca (SI), abdominal, panturrilha medial e bíceps foram medidas em 120 escolares do sexo feminino, de 11 a 14 anos de idade, de S.C.S., que foram divididos em um grupo (n:67) composto pelos que já haviam apresentado menarca (GI) e outro (n:53) que reunia os que ainda não haviam apresentado (G II). Os valores encontrados evidenciaram, tanto quando consideramos a média de T, SE e SI como na Σ de 7 DC, superioridade de GI ($p < 0.01$). Como os resultados de 60 escolares do sexo masculino que foram classificados de acordo com a presença total (GIII), parcial (GIV) ou ausência de pelos axilares, não apresentavam diferenças significantes nos valores de dobras cutâneas e como em 120 garotas de São Sebastião encontraram-se dados semelhantes, concluímos que o incremento dos valores de DC que o sexo feminino apresenta durante a puberdade é função maior da maturação sexual que da idade cronológica e é uma característica específica desse sexo.

AUTOR APRESENTADOR VICTOR KEIHAN RODRIGUES MATSUDO

ENDEREÇO Rua Afonso Pena 210

CIDADE São Caetano do Sul CEP 09500 TEL: 441-52-46

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

SOMATOTIPO DE GINASTAS OLÍMPICAS FEMININAS

DE LONDRINA

MONTEMÓR, L. N. ; GUEDES, D. P. ; MONTEMÓR, P.
MAZZIO, E. B. F.

LAFESUEL - Londrina - Pr.

O objetivo do estudo foi determinar o somatotipo de 9 ginastas olímpicas do sexo feminino da equipe colegial de Londrina. O somatotipo foi determinado pelo método antropométrico de Heath-Carter sendo encontrados valores médios de 3.16 , 3.36 , 2.05 respectivamente para os componentes de Endo, Meso e Ectomorfia. Para análise do Somatotipo Individual e do Grupo utilizou-se o S.D.D. e S.D.I. (1.32). Comparando-se os dados encontrados com os de Araujo e Cols. da Univ. Gama Filho notamos que as ginastas de Londrina apresentam componente de endomorfia mais elevado, fator este limitante da performance no referido esporte e, que talvez, tenha ocorrido devido a que a maioria das meninas encontram-se na puberdade.

AUTOR APRESENTADOR LILIAM N. MONTEMÓR

ENDEREÇO Rua Clevelandia, 37

CIDADE Londrina

CEP 86.100

TEL: 27 - 4201

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE MILITARES TRANSITÓRIOS DE SÃO CAETANO DO SUL (SP) E LONDRINA (PR)

MONTEMÓR, P. ; GUEDES, B. P. ; MONTEMÓR, L. N.
LAFESUEL - Londrina - Pr.

O objetivo deste trabalho foi comparar os níveis de aptidão física de militares transitórios de São Caetano do Sul e Londrina, estes fazendo parte de um grupo "selecionado" para participar de uma competição atlética (corrida de revezamento, 1.000 mts.). Os parâmetros analisados foram $\dot{V}O_2$ max/ml/K/min(seg Astrand), Impulsão vertical e horizontal e velocidade 50m. Encontramos diferenças significantes a favor do Grupo de São Caetano do Sul no $\dot{V}O_2$ max. ($p < .05$) e impulsão horizontal ($p < .01$), não havendo diferença na impulsão vertical, e diferenças significantes a favor do grupo de Londrina apenas no teste de velocidade o que faz supor que os mesmos foram selecionados apenas em relação a velocidade não se levando em conta outros fatores importantes no desempenho da competição visada.

AUTOR APRESENTADOR PLINIO MONTEMÓR

ENDEREÇO Rua Clevelandia, 37

CIDADE Londrina

CEP 86.100

TEL: 27 - 4201

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

ANÁLISE DO APROVEITAMENTO DOS PARTICIPANTES DO V
CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DO ESPORTE

Moraes, R.M.B.C.; Cortelazzo, M.A.; Dada, F.C.; Mendes,
O.C.; Franco, R.O. e Miguel, M.C.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do
Sul - São Caetano do Sul - SP.

O objetivo deste trabalho, foi o de verificar o nível de interesse de participantes do V Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte, realizado em São Paulo. Foram observados os seguintes itens: frequência, assimilação e o grau de dificuldade / nas atividades científicas. Com a utilização de um questionário com 9 perguntas, avaliamos 75 congressistas, sendo 65.13% estudantes e 34.87% profissionais. A análise dos resultados, mostrou-nos que 74% dos avaliados nunca haviam participado de eventos desta natureza, mas, no entanto, 85.33% afirmaram terem assimilado bem as atividades. Os congressistas mostraram maior interesse pelas conferências com uma frequência de 98% e nas quais encontraram maior facilidade de assimilação. Os cursos mostraram serem estatisticamente a atividade de maior aproveitamento com 39.9%, não obtendo diferença significativa em relação as mesas redondas com 33.3%. As respostas dadas pelos avaliados, revelam uma série de controvérsias, podendo estabelecer diferentes conclusões sobre o grau de interesse e aproveitamento dos mesmos.

AUTOR APRESENTADOR Roberta M.B.C. Moraes

ENDEREÇO R. Domingos de Moraes, 1040, aptº 207

CIDADE SP

CEP 04035

TEL: 544-4120

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS: UMA METODOLOGIA PRÁTICA PARA APLICAÇÃO NA ESCOLA.
Oliveira, O.P.S., Oliveira, C.P.S., Damiani Jr, O.
Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - S.P.

Nas aulas de educação física, em todos os graus de ensino, a bronquite e a asma (3% das crianças para alguns autores), representam grande porcentagem de dispensa médica. Crianças e jovens, chegam às vezes, desde o 1º grau até a formação universitária, sem frequentar aulas de educação física. Em serviço hospitalar, estabelecemos uma metodologia prática de exercícios respiratórios usando ginástica e exercícios expiratórios com balão plástico e frascos comunicantes de resultados altamente positivos dentro da terapêutica total dessas doenças. O emprego desses exercícios em escolares, em fase de acalmia da doença, além do grande benefício terapêutico, ajudou a vencer uma natural resistência às aulas de educação física, imposta muito mais por conceitos leigos e hábitos descabidos do que por precaução fisiológica. Pelo número elevado desses casos, concluímos pela necessidade de implantação de aulas específicas de exercícios respiratórios na escola, com finalidade profilática das crises e como forma desinibitória inicial à prática desportiva.

AUTOR APRESENTADOR OLIVEIRA, OSMAR PEREIRA SOARES

ENDEREÇO Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - São Paulo

CIDADE São Paulo CEP - - - - TEL: 5490333

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

Análise dos tempos parciais de corredores Brasileiros de 400 metros rasos na determinação do tempo final.

Osés, A.

Educação Física Univ. Federal de Viçosa - MG.

Simon, H.M.

Faculdade de E. Física de Guarulhos - S.P.

Os autores apresentam resultados de 40 corredores participantes na prova de 400 mts. rasos da XVII Disputa do Troféu Brasil.

O objetivo dos autores foi determinar a parte da prova que tem maior influência no tempo final. Também foi investigado, se o nível de performance influi sobre o comportamento dos corredores na referida prova.

À partir dos tempos medidos nos 100, 200, 300 e 400 metros, foram calculados os tempos de cada 100 e 200 mts., além dos 200 mts. intermediários e últimos 300 mts. correlacionando-os com o tempo final de 400 mts. A alta correlação entre o tempo final de 400 mts. e os 300 mts finais (dos 100 aos 400 mts. $R.0,98$) permite afirmar que essa é a parte fundamental para a obtenção de uma boa performance nos 400 mts. rasos masculino.

AUTOR APRESENTADOR ADILSON OSÉS

ENDEREÇO Av. Onze de Junho, nº 22 apto. 64 - Vila Mariana

CIDADE São Paulo - S.P. CEP 04040 TEL: 70.4607

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

UMA REVISÃO DA SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPORTE
OSSE, C.M.C.; D.A.M. SILVA; S.M.CAVASIMI

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
São Caetano do Sul - S.P.

O propósito do presente estudo foi investigar os agentes socializantes principais que atuam sobre a criança que pratica esporte, de acordo com o sexo, a idade e o tipo de atividade esportiva. A revisão da literatura evidenciou que a metodologia usualmente utilizada foi a aplicação de questionários e que entre as conclusões destaca-se a importância dos pais e da família como principais agentes socializantes e que com a idade outros fatores como o grupo social, os técnicos e professores passam a atuar mais decisivamente. Desde que os instrumentos utilizados podem ser questionados como forma de determinação do processo de socialização e que apesar dos diversos trabalhos não se pode ainda responder porque estas crianças com mesmas condições sociais algumas praticam esporte e outras se afastam do mesmo. Os autores sugerem que além de questionários, estudos mais profundos sejam realizados na tentativa de responder as questões propostas.

AUTOR APRESENTADOR Cleuser Maria Campos Osse
ENDEREÇO Rua Brasílio Machado, 280, Bairro Príncipe de Gales
CIDADE Santo André CEP 09000 TEL: 444 24 30

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS ENTRE DOIS TESTES DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE CARDIORESPIRATÓRIA

PEREZ, A.J.; DADA, F.C.; FRANCO, R.O.
Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - São Caetano do Sul - São Paulo.

O objetivo deste trabalho é o de comparar os resultados de consumo de máximo de oxigênio obtidos em um teste cicloergométrico e o teste de corrida de 1000 metros. Para a predição desta variável, a partir dos resultados de cada teste, utilizou-se respectivamente o nomograma de Astrand e / Rhyming e uma equação de regressão, mencionada por Klissouras. Foram avaliados 12 crianças, sendo 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino com uma idade média de 11,42 anos que participavam regularmente de programas esportivos nas modalidades de natação e atletismo. Os resultados de consumo máximo de oxigênio no teste cicloergométrico apresentou um valor médio de 49,27 ml/kg/min. com um desvio padrão de 11,12; enquanto que para o teste de corrida de 1000 metros obtivemos um valor médio de 53,82 ± 5,11 ml/kg/min. A média da frequência cardíaca no final do teste de pista, através do método estetoscópico mostrou valores médios de 184 batimentos por minuto, enquanto o teste no ergômetro manteve uma FCE final de 160 batimento por minuto. A análise estatística mostrou um coeficiente de correlação de $r = 0.23$, sendo portanto não encontrado nesta amostra relação entre os dois testes.

AUTOR APRESENTADOR ANSELMO JOSÉ PEREZ

ENDEREÇO R. Aibi, 225/912

CIDADE São Paulo

CEP 05054

TEL: 8644927

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

COMPARAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO ENTRE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS

PEREZ, A.J.; MATSUDO, V.K.R.; DUARTE, M.F.S.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
São Caetano do Sul - São Paulo.

Diversas equipes esportivas de diferentes níveis de competição foram avaliadas tendo como objetivos principais 1. apresentar valores de consumo máximo de oxigênio por modalidade; 2. analisar esses valores de acordo com a exigência de cada modalidade no que se refere ao seu desenvolvimento competitivo. Fizeram parte deste trabalho 488 indivíduos, de ambos os sexos, que pertenciam as equipes de: atletismo(A), Basquetebol(B), Futebol(F), Ginástica (A), Handebol(H), Natação(N), Pugilismo(P) e Voleibol(V), que foram subdivididos de acordo com os seguintes níveis: I Seleções Nacionais, II Seleções Estaduais, III Seleções Municipais. O consumo máximo de oxigênio foi mensurado de forma indireta através de um teste submáximo de carga progressiva com steady-state, em cicloergômetro, sendo os resultados preditos segundo nomograma de Astrand e Rhyning. Na análise estatística utilizamos o teste de hipótese e a análise de variância. Os resultados do VO_2 Máx em l/min. quando comparados nos níveis II e III na mesma modalidade foi observado superioridade nos valores entre B* e V* para o sexo feminino, e A** e V** para o sexo masculino. Foi observado melhores resultados das equipes de nível II em relação as de nível III em todas as modalidades estudadas. As equipes nacionais mostraram valores superiores às de nível III. Portanto as equipes de maior nível técnico apresentaram resultados superiores.

* $p < .05$

** $p < .01$

AUTOR APRESENTADOR ANSELMO JOSÉ PEREZ

ENDEREÇO R. Aibi, 2257912

CIDADE São Paulo

CEP 05054

TEL: 864 4927

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte .

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

MODIFICAÇÕES DA FUNÇÃO PULMONAR EM DECORRÊNCIA DA PRÁTICA DA NATAÇÃO

PUGA BARBOSA, A. S.

Departamento de Educação Física

Universidade do Amazonas

Manaus - Amazonas

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma verificação das modificações da função pulmonar em universitários de Educação Física, em decorrência da prática da natação. Foram avaliados 40 estudantes da Universidade do Amazonas (20 de cada sexo) que se submeteram a testes de função pulmonar antes e depois do semestre letivo. Constatou-se por ocasião da confrontação dos resultados obtidos que os dos componentes do sexo masculino foram mais significativos. Analisou-se as variáveis: 1) Capacidade vital em expiração forçada (CVF) ; 2) Volume expiratório forçado no primeiro segundo (FEV₁) ; 3) Peak Flow expiratório em litros por minuto (PFE); 4) Ventilação máxima voluntária (VMV).

AUTOR APRESENTADOR ALBERTO DOS SANTOS PUGA BARBOSA

ENDEREÇO Rua Comendador Clementino , 481

CIDADE MANAUS

CEP 69.000

TEL: 2322806

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

Análise e correlação do Eletrocardiograma (ECG) e do teste Ergométrico (TE) na Seleção Brasileira de Basquete Juvenil. Rasmussen, R.; Mendel Balbi, E.; Sanagua, J.O.; Gonçalves, M.; Tosi, J.C. e Molin Kiss, M.A.

Centro Interdepartamental de Pesquisas em Educação Física
Escola de Educação Física-U.S.P.-São Paulo(SP).

Foram estudados 18 atletas, do sexo masculino, com idade entre 17 a 19 anos (\bar{x} :18,39 anos; s :+0,01), da Sel. Brasileira de Basquete Juv., com a finalidade de analisar o ECG e o TE.

No ECG foram analisados: Ritmo, P, P-R, T, S_{AP}, S_{AQRS}, S_{AT}, obtendo-se valores médios dentro dos índices normais; em tanto que em Alterações Morfológicas foram evidenciadas algumas modificações. Em resumo, 15 indivíduos (83,34%) apresentaram: Bradicardia Sinusal (7); Arritmia Sinusal (4); Ritmo de Atrio Direito Baixo (1); Dissociação A-V (1); Bloqueio A-V de 1º grau (2); Extrassístoles ventriculares e supraventriculares, por momentos bigeminadas (1); Sobrecarga Ventricular Esq. (SVE) (2); Distúrbios na condução intraventricular (5), e Alterações da Repolarização Ventricular (8), aparecendo em forma combinada (e mais raramente isolados) e contrastando com apenas 3 (16,66%) considerados Normais.

O TE foi realizado em cicloergometro, submáximo, com carga descontínua (pico: \bar{x} :255,56w, s :+32,82), e em derivação CM5, considerando-se os testes como Negativos, embora houvesse 1 com modificações do S-T, e 1 com Extrassístoles (carga pico) e $\dot{V}O_2Mx$ (Astrand-Rhyming) foi em média, de 4,47 Lit/1' (s :+0,26) e 56,61 ml/kg/1' (s :+7,20).

Os aa. concluem que as alterações encontradas no ECG são mais do tipo "qualitativo" (embora existam algumas "quantitativas" por ex. SVE), e que guardam relação com o grau de treinamento, demonstrado no TE e no resultado do $\dot{V}O_2Mx$; e com a vagotonia, podendo-se considerar como "variante" normal em atletas.

AUTOR APRESENTADOR Ricardo C. Rasmussen

ENDEREÇO Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

CIDADE São Paulo

CEP 05508

TEL: 8135711

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

Desempenho ventricular esquerdo em atletas. Estudo fonomecanográfico.

Savioli, R.M.; Rasmussen, R.; Pereira Barretto, A.C.; Lima, E.V.; Papaléo Netto, M.; Ortiz, J.; Del Nero Jr., E.; Pileggi, F. - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Os aa. realizaram estudo fonomecanográfico de 27 atletas, sendo nove do sexo feminino e 18 do masculino, com idades entre 14 e 37 anos (média = 21,59 anos).

Foram determinadas, em repouso, as seguintes variáveis fonomecanográficas do ventrículo esquerdo, corrigidas para a frequência cardíaca: sístole eletromecânica total ($Q-B_2c$), fase de pré-ejeção (FPEc) e fase de ejeção (E-Ic). Foram também calculados os valores do quociente sistólico.

As médias obtidas para cada uma das variáveis estudadas foram comparadas às referidas de um grupo controle, por meio de teste t de "Student", adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Os aa. ressaltam os seguintes achados: 1) a fase de pré-ejeção foi significativamente maior nos atletas (FPEc=131,8); 2) a frequência cardíaca, a sístole eletromecânica total e a fase de ejeção foram significativamente menores nos atletas (FC=60, $Q-B_2c=482,0$, E-Ic=352,8); 3) não houve variação significativa dos valores do quociente sistólico (QS=0,3138).

As alterações das variáveis sistólicas encontradas estão relacionadas às condições funcionais peculiares do coração do atleta, como consequência da hipertonicidade vagal que ocorre nesses indivíduos.

AUTOR APRESENTADOR Roque Marcos Savioli

ENDEREÇO Instituto do Coração do Hosp.das Clínicas.-Seção de Fonomecanocardiografia.

CIDADE São Paulo

CEP

TEL: 282-2811

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

ANÁLISE DA IMPULSÃO VERTICAL E HORIZONTAL EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÃO E EM DI FERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.

Sessa, M.; Matsudo, V.K.R.; Abla, R.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul . São
Caetano do Sul - SP.

O propósito deste estudo foi o de verifi -
car os valores médios de impulsão vertical sem (IVS) ou
com auxílio dos braços (IVC) e impulsão horizontal (IH) em
indivíduos que participavam de várias modalidades esporti -
vas em diferentes níveis técnicos. Foram utilizados 174
esportistas do sexo masculino (M) e 106 do sexo feminino -
(F) nas modalidades de vólibol (V), basquetebol (B), atle -
tismo (A), natação (N), pugilismo (P), futebol (Fu) e gi -
nástica olímpica (GO), divididos em 3 níveis: I - seleções
municipais; II - seleções estaduais e III - seleções nacio -
nais. A análise de variância para amostras independentes -
evidenciou diferenças significantes entre equipes de uma
mesma modalidade, porém, em diferentes níveis de competi -
ção, como se segue: VM (I x III**; II x III*, em IVS); -
VF (I x II**; em IVC e IH e I x III em IVS*; IVC* e IH**) -
e BM (I x II*; II x III* em IVS). Como estes resultados -
mostram que nas modalidades de VM, VF e BM os resultados -
da variável força de membros inferiores aumentaram progres -
sivamente com o nível técnico, os autores concluem pela -
importância da mesma como fator específico de performace -
nessas modalidades.

* $p < .05$

** $p < .01$

AUTOR APRESENTADOR MADALENA SESSA

ENDEREÇO Rua Dutra Rodrigues, 183 - ap. 35

CIDADE São Paulo

CEP 01105

TEL: 228-6281

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

AVALIAÇÃO DA LACTIACIDEMIA EM NADADORES APÓS TESTE DE 100 METROS.

SILVA, J.H.; BOCCHESI, M.A.C.; MATOS, R.A. e DE ROSE, E.H.

Laboratório de Pesquisa do Exercício - ESEF-UFRS
Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Sabe-se que a prova de 100 metros em natação é realizada com grande contribuição do metabolismo anaeróbico e que grandes concentrações de ácido láctico são obtidas em atletas após um esforço máximo de 1 a 2 minutos. O objetivo deste estudo foi avaliar a lactiacidemia em nadadores após um teste de 100 metros. Foi colhido sangue arteria-
lizado do lóbulo da orelha e o ácido láctico foi dosado por processo enzimático em 38 nadadores, 5 minutos após o teste de 100 metros em velocidade máxima. A lactiacidemia média do grupo foi de 9,7 mM/l, sendo que os nadadores entre 10 e 12 anos atingiram em média 7,8 mM/l, entre 13 e 15 a média de 10,5 mM/l e acima de 15 anos a média de 11,5 mM/l. Os autores concluem que a capacidade de atingir maiores concentrações de ácido láctico depende, entre outras variáveis, da idade dos atletas.

AUTOR APRESENTADOR Dr. João Henrique Silva

ENDEREÇO Rua Felizardo 750

CIDADE Porto Alegre CEP 90.000 TEL: 31 75 88

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO
3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

PROTÓCOLO PARA TESTE MÁXIMO DE NADADORES EM ERGOMETRO ESPECÍFICO (TETHERED SWIMMING).

SILVA, J.H.; BOCCHESI, M.A.C.; MATOS, R.A. e DE ROSE, E.H.

Laboratório de Pesquisa do Exercício - ESEF-UFRS
Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em nosso meio, não existem estudos publicados avaliando a capacidade específica de produção de trabalho do nadador. O objetivo do presente estudo foi elaborar um protocolo para teste máximo em nadadores utilizando um ergometro específico. Foi montado na piscina da ESEF UFRS um ergometro para natação de acordo com o modelo proposto por Costill. O nadador inicia o trabalho sustentando nas roldanas um peso de 3 kg. A cada dois minutos, esta carga é aumentada em 1 kg. Demonstrativamente, foram avaliados 12 nadadores no protocolo proposto, sendo observada a frequência cardíaca no final do teste por telemetria e coletado ácido lático para dosagem enzimática 5 minutos após a interrupção do exercício, tomando-se sangue arterializado do lóbulo da orelha. O tempo médio de trabalho total no ergometro foi de 9 minutos e 11 segundos. O peso final sustentado foi em média de 7 kg. A lactacidemia alcançada foi em média de 5,3 mM/l. A frequência cardíaca média alcançada no final do teste foi de 191 b.p.m. Os autores concluem, considerando as variáveis fisiológicas analisadas, que o protocolo proposto permite uma adequada avaliação da capacidade máxima de trabalho específico do nadador na água

AUTOR APRESENTADOR Dr. João Henrique Silva
ENDEREÇO Rua Felizardo 750
CIDADE Porto Alegre CEP 90.000 TEL: 31 75 88

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

Reações psicológicas em corredores de média e longa distância, antes de suas respectivas provas.

Simon, H.M.

Faculdade de E. Física de Guarulhos.

O objetivo deste trabalho, foi avaliar a importância do estado emocional na performance dos atletas de 1/2 fundo e fundo. O autor apresenta, resultados de 15 corredores durante as competições do 1º semestre de 1.979 em São Paulo. Os corredores avaliados são de um mesmo grupo treinados por um mesmo técnico, embora participem de equipes diferentes. O estado emocional dos atletas foi acompanhado pelo próprio técnico e por um questionário.

Algumas evidências pode o autor verificar, como por exemplo:

- Que nem sempre os melhores atletas preparados fisicamente foram os que obtiveram as melhores performances, pois dependendo do seu estado emocional, obtiveram bons ou maus resultados.

AUTOR APRESENTADOR Henrique M. Simon

ENDEREÇO Av. Onze de Junho, nº 22 apto 64 - Vila Mariana

CIDADE São Paulo - S.P.

CEP 04040

TEL: 70.46.97

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

DESENVOLVIMENTO DE FORÇA DINAMOMETRICA MANUAL EM FUNÇÃO DA IDADE E SEXO EM ESCOLARES DE 7 A 15 ANOS

Soares, J.; Miguel, M.C.; Matsudo, V.K.R..

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

Os valores de dinamometria manual de escolares foram determinados através do "Hand Grip Test", com o objetivo de verificar o desenvolvimento desta variável em função da idade e sexo. Foram avaliados 540 escolares, / 270 do sexo masculino e 270 do sexo feminino, da rede pública de ensino do município de São Caetano do Sul. A "ANOVA - One Way" evidenciou diferenças significantes / ($P < .01$) em ambas as mãos entre as idades 8 - 10 e 10 - 12 anos no sexo feminino e 8 - 11, 10 - 11, 12 - 14 e 13 - 14 anos no sexo masculino e entre as idades de 7 - 10, 9 - 11 e 11 - 13 anos para ambos os sexos em ambas as / mãos e somente entre 12 - 13 anos na mão direita e 11 - 12 anos na mão esquerda para o sexo feminino. A análise estatística entre os sexos masculino e feminino revelou diferenças significantes ($P < .01$), com melhores resultados para o sexo masculino nas idades de 14 e 15 anos. Entre as mãos direita e esquerda não foram encontradas diferenças significantes. Esses dados corroboram com a hipótese de aumento de força com a idade.

AUTOR APRESENTADOR Jesus Soares

ENDEREÇO Rua Major Diogo, 591, Apto. 23, Bela Vista, São Paulo

CIDADE São Paulo

CEP 01324

TEL: 453-4467

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

DETERMINAÇÃO INDIRETA DO VO 2 Max , EM CONDIÇÕES NORMOBÁRICAS E HIPERBÁRICAS

TOSI, J.C; HASMUSSEN, R.M; ANZAI, K.

CENTRO INTERDEPARTAMENTAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA - E.E.F. - U.S.P.

Nosso objetivo foi o de analisar as condições fisiológicas de mergulhadores submetidos a teste cicloergométrico, em condições normobáricas e hiperbáricas. Avaliamos sete (7) mergulhadores do sexo masculino, mesmo grupo étnico, com idades variando de 23 a 33 anos, todos proficientes na prática de mergulho e caça-submarina. Determinou-se, indiretamente, pelo nomograma de ASTRAND-RYHNING, o VO 2 Max. Para tanto, utilizamos a Câmara hiperbárica, bicicleta ergométrica mecânica 'Monark', eletrocardiógrafo HP, telêmetro HP, sfigmanômetro, estetoscópio e cronômetro. Concluímos que as diferenças nos resultados dos testes, em tais condições, foram estatisticamente significativas de acordo com o Teste 't', de Student, e o VO 2 Max, calculado pelos resultados obtidos nas condições hiperbáricas, maiores que o dos resultados encontrados nas condições normobáricas.

.....

AUTOR APRESENTADOR José Carlos Tosi
ENDEREÇO Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo
CIDADE S.P. CEP 05508 TEL: 813 5111 - 8135711

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

3, 4, 5, 6 de Setembro de 1979

Promoção: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Organização: Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

RESUMO DE TEMA LIVRE

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO DE ESCOLARES DE SÃO CAETANO DO SUL ATRAVÉS DO SOMATOTIPO DE HEATH - CARTER

VIVOLO, M.A.; MATSUDO, V.K.R.; CALDEIRA, S.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - São Caetano do Sul - SP

O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo antropométrico em escolares pertencentes à rede de ensino do Município de São Caetano do Sul. Para tanto, foram utilizadas 300 crianças, sendo 150 do sexo feminino e 150 do masculino, com idades variando de 11 a 15 anos, em ambos os sexos. Empregou-se para a análise dos dados antropométricos, o método do Somatotipo de Heath-Carter. Os resultados mostraram nas diferentes faixas etárias, uma tendência decrescente para o primeiro componente em relação ao sexo masculino e valores crescentes para o feminino. Na análise do segundo componente não evidenciou-se alterações significativas para o sexo masculino, o mesmo não ocorrendo com o feminino, que apresentou valores crescentes. Quanto à ectomorfia, enquanto os meninos mostraram valores crescentes, as meninas revelaram-se progressivamente menos ectomorfas. Os resultados foram ainda analisados segundo a Distância de Dispersão de Somatotipo (SDD), para cada sexo, nas diferentes faixas etárias.

AUTOR APRESENTADOR MARCO ANTONIO VIVOLO

ENDEREÇO R. Barão de Jaceguai, 1305 ap. 151

CIDADE São Paulo

CEP 04606

TEL: 542.1629

CBCE EM NOTÍCIAS

CBCE NO HAVAI

O Colégio Americano de Medicina Esportiva promoveu de 21 a 27 de maio, em Honolulu, no Havai, o "1979 Annual Meeting of Sports Medicine and Pan-Pacific Conference", considerado por muitos que atuam na área de ciências do esporte como o mais importante do mundo.

Quatro membros do CBCE estiveram / presente: Alfredo Correia Soeiro, Sandra Cavasini, Claudio Gil Soares de Araújo (Presidente eleito) e Victor K. R. Matsudo (Presidente).

"Influência da Platêia Positiva e Negativa Selecionada por Teste Sociométrico sobre a Performance Motora e Relacionada aos Traços de Personalidade" / foi o trabalho apresentado pela Sandra / Cavasini que teve como co-autores, Alfredo C. Soeiro, Sonia Cazalatti e Victor K. R. Matsudo. "Somatotipo de Nadadores em Diferentes Níveis de Competição" foi apresentado pelo Cláudio G. S. Araujo.

Além disso e pela primeira vez, um representante do Brasil foi convidado / para coordenar uma sessão de apresentação de temas livres e isso é motivo / de grande satisfação para o CBCE. O Presidente Victor K.R. Matsudo, juntamente com o Dr. Bruce J. Noble, coordenaram a sessão "Medicina do Comportamento e Percepção do Esforço".

Os brasileiros tiveram calorosa recepção pelo Presidente do Congresso e / Colégio, Dr. James Skinner, pelo ex-presidente Jack Wilmore e pelo acessor de relações internacionais Howard G. Knuttgen.

CENTRO OLÍMPICO INAUGURA OBRAS

O Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, Campanha Adote um Atleta, da Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo inaugura ainda este ano magestosa obra para treinamentos, administração e departamentos de ciências do esporte.

Nesse Centro, considerado um dos maiores e mais bem equipados do Brasil, trabalham vários membros do CBCE.

CBCE EM JORNADA NO PARAGUAI

O Vice-Presidente de Ciências Básicas do CBCE, Paulo Sergio Gomes, Secretário da Região Sul do CBCE, Eduardo Henrique de Rose e o Diretor do Laboratório de Performance Humana da Universidade Gama Filho, Edmundo Vieites Novaes estiveram participando da I Jornada Internacional de Medicina Desportiva e Educação Física a convite da Associação Paraguaia de Professores de Educação Física e da Federação Paraguaia de Medicina Desportiva. No período de 18 a 21 de julho último, os colegas estiveram ministrando uma série de aulas onde os médicos e professores paraguaios puderam entrar em contato com os últimos avanços das Ciências / do Esporte no Brasil.

CBCE NO CONGRESSO DA F.B.M.D.

Um grande número de membros do CBCE esteve participando do V Congresso Brasileiro de Medicina Desportiva, muitos dos quais apresentando temas livres, palestras ou coordenando cursos e conferências. O Congresso contou com a participação de pesquisadores dos mais renomados na área de Ciências do Esporte como Robert Malina Ph. D., Donald Bailey Ph. D., Lawrence Rarick Ph. D., Briant Cratty Ph. D., James Garrick M. D. e Miguel Angel Rivera M. D.. O CBCE graças à fidalguia da acolhida pode realizar algumas / reuniões onde foram traçados os principais planos da Entidade com vistas à / promoção do I Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. De parabéns a Sociedade de Paulista de Medicina Desportiva e a Federação Brasileira de Medicina Desportiva.

UM REPRESENTANTE NA ARÁBIA

João Paulo S. Medina, Professor de / educação física do São Paulo F.C. e mem-

bro do CBCE, viaja em setembro para a / Arábia Saudita, compondo com outros seis brasileiros a Comissão Técnica da Seleção Nacional de Futebol desse país. Durante três anos, terá residência principal em Ryad de onde representará o CBCE mantendo intercâmbio constante.

CBCE EM PORTO RICO

A organização dos VIII Jogos Panamericanos, promoveu de 14 a 17 de março um Congresso de Medicina Esportiva na Cidade de San Juan, Porto Rico. Vários membros do CBCE estiveram presente apresentando trabalhos: Eduardo Henrique De Rose apresentou os temas "Somatotipologia" e "Variáveis Ergoespirométricas em Indivíduos Treinados e Não Treinados"; Sandra Maria Perez, tendo Victor K.R. Matsudo / como co-autor apresentou o tema "Correlação entre o Teste de Corrida de 40 Segundos e o Consumo Máximo de Oxigênio"; Sandra Caldeira apresentou o tema "Características do Somatotipo de Jogadores Sulamericanos de Voleibol", sendo o co-autor Marco Antonio Vívoló; Cláudio Gil / Soares de Araújo, apresentou "Predição / da Performance na Nataçãõ: Comparação de Dois Métodos". O Dr. Miguel Angel Rivera coordenador do Congresso, fez calorosa / recepção aos brasileiros.

MAIS LABORATÓRIOS EM SÃO PAULO

Além dos Laboratórios de Avaliação já existentes, a cidade de São Paulo, terá mais três laboratórios em funcionamento nos próximos meses: o do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, o das Faculdades Integradas de Guarulhos e o da Faculdade de Educação e Cultura do ABC. Sem dúvida, isso representará maiores oportunidades de treinamento e aperfeiçoamento em ciências do esporte.

CBCE REUNE-SE COM FBMD

A Diretoria do CBCE representada / por Victor Keihan R. Matsudo e Osmar P.S. de Oliveira, Manteve em agosto importante reunião com o Dr. José Luiz Fracaroli, presidente da Federação Brasileira de Medicina Desportiva. O CBCE mostrou a sua / filosofia de trabalho e os seus principais objetivos, prometendo colaboração / para as iniciativas científicas da Federação.

REPRESSÃO À DOPAGEM

Osmar P.S. de Oliveira, membro do / CBCE é o novo Presidente da Comissão Anti-doping da Federação Paulista de Futebol, implantado um novo sistema de trabalho para a repressão à dopagem, pontificado principalmente pela introdução do sistema de cursos para atletas, médicos, técnicos e dirigentes sobre os problemas médicos, éticos e de legislação sobre a dopagem.

LABORATÓRIO CEDE AUDITÓRIO

Laboratório Achê, em São Paulo, fez contacto com a Diretoria do CBCE, ocasião em que colocou seu anfiteatro à disposição para a realização de seminários, cursos e reuniões do Colégio, propondo-se / inclusive à organização e divulgação desses eventos.

CBCE NA ARGENTINA

Eduardo Henrique De Rose, membro do CBCE, será o supervisor do Curso de Medicina Del Deporte, de 2 a 7 de setembro, em Bueno Aires na Argentina. O Curso é organizado pela Federacion Argentina de Medicina Del Deporte e patrocinado pela / Federation Internationale de Medicine / Sportive. Embora ausente do nosso congresso pela coincidência de datas, fica a hora de representar o Brasil nessa importante Jornada Internacional.

CBCE NO CANADÁ

Cláudio Gil Soares de Araújo, viajou em março para a cidade de Hamilton, em / Ontaro no Canadá, onde na Unidade Cardio-Respiratória do Hospital da Universidade de Mc Master realizou parte de seu programa de internato do seu curso de graduação médica. De março a setembro participou de importantes eventos científicos nos U.S.A. e Canadá, inclusive fazendo curso de cineantropometria.

BRASILEIRO PRESIDENTE DA COPAMEDE

O Dr. Mario de Carvalho Pini foi eleito Presidente da Confederação Panamericana de Medicina Desportiva durante a / realização do Congresso de Medicina Desportiva dos Jogos Panamericanos. O CBCE / foi o primeiro órgão científico a saudá-lo, através de carta-ofício de congratulação.

lações entregue imediatamente após a eleição.

SECRETARIA DE ESPORTES EM ALAGOAS

A Secretaria de Esporte e Turismo / em Alagoas, recentemente criada, manteve entendimentos verbais com a Direção do CBCE visando estudo para implantação de um modelo atualizado de desenvolvimento do esporte e do lazer naquele estado.

NOVAS PROMOÇÕES

A diretoria do CBCE já está fazendo os estudos preliminares visando novas / promoções. É muito provável a realização de cursos, seminários e conferências nos próximos meses, em vários locais do Brasil. Outros planos de maior envergadura já estão em conjituação. O CBCE receberá com satisfação qualquer sugestão nesse / sentido: basta enviar carta para a sede do colégio ou manter contacto direto com qualquer membro da diretoria.

NOVOS MEMBROS

Para se tornar membro do CBCE existe um formulário especial que deve ser / preenchido pelo candidato: profissional, estudante ou instituição. Para isso é suficiente enviar carta para a sede do Colégio, Avenida Goiás, 1400, em São Caetano do Sul (SP), CEP 09500 fazendo a solicitação.

REVISTA: Nº 2

Como a Revista de Ciências do Esporte, tem uma programação trimestral, o segundo número do volume 1 deverá sair no mês de dezembro de 1979.

Todos os membros do Colégio, recebem o exemplar em seus próprios endereços. Provavelmente já nesse próximo número, a diretoria do CBCE fixará e apresentará as normas do Colégio para publicação na revista.

Para a coluna "CBCE em Notícias" solicita-se dos membros o envio de noticiário contendo assuntos importantes.

Por outro lado, qualquer empresa / que desejar publicidade na Revista de Ciências do Esporte, deve manter contacto por carta ou verbalmente com a Direção / para receber as informações necessárias.

REVISTA BRASILEIRA DE

CIÊNCIAS DO ESPORTE

ASSINATURAS

PARA AS PESSOAS OU INSTITUIÇÕES NÃO MEMBROS DO CBCE E QUE DESEJAREM ASSINATURA DA REVISTA, BASTA ESCREVER PARA A SEDE DO CBCE FAZENDO A SOLICITAÇÃO.

ASSINATURA ANUAL (QUATRO NÚMEROS) = Cr\$ 300,00 . REMETER CHEQUE NOMINAL PARA O COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.

NÚMERO AVULSO = Cr\$ 100,00.

Osmar Pereira Soares de Oliveira

Era domingo, dia de descanso, 17 de setembro. Quinze horas mais ou menos. Nasceu igual a todos e o parto foi normal. Quase não chorou. Tinha olhos claros, vivos e aguçados. Tem um aspecto sério e imponente, diziam os familiares...

Não teve obstetra, neonatologista, nem registro em coluna social ou mensagem no legislativo. Nem precisava! Sua árvore genealógica lhe garantia vida saudável e qualidades técnica e científica.

Para o nome nada se discutiu: Colégio Brasileiro! Sobrenome? O da família, até então desconhecida: Ciências do Esporte! Pronto... Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Quando fosse crescendo e muito falado, permitiria ser chamado de CBCE. COBRACE, nunca. Daria uma conotação política muito a contragosto da família que não tinha partido, credo ou cor.

Com 30 dias, estava com os reflexos normais. Dormia pouco.. preferia ficar acordado.

Aos dois meses, não aceitava aleitamento artificial. Gostava do leite de peito, que vinha mais de perto do coração. Tinha boa força de preensão e precoce rotação completa da coluna cervical para olhar para os dois lados embora ficasse mais tempo olhando para a frente.

Com 90 dias, sujava as fraldas apenas o necessário... não tinha exageros. Reclamava quando lhe ameaçavam colocar fitilhos, / bordados, rendas e paetês. Dava-se melhor com o algodão e a chita. Passou o Natal com os familiares, num ambiente simples e de paz. Presente? Ganhou, é claro. Uma caixa com mil envelopes e cinco blocos / de carta com seu nome, data de nascimento e endereço.

Em janeiro de 1979 completou 4 meses. Crescia e engordava como poucos. Não se lhe poupavam elogios, principalmente os mais / chegados. Mas, nada de rechonchudo, rosado, levado. A família não a bria mão de um vocabulário científico: dobra cutânea, mucosas coradas, consumo de oxigênio, era o que escutava desde pequeno.

Aos 5 meses ainda não conseguira ser registrado. O cartório só fazia registros se a criança tivesse padrinhos importantes.

O escrevente não se convencera de que a ciência não liga para certos / formalismos sociais.

Em março já aceitava alguns alimentos ácidos e tinha um perfeito balanceamento hidroeletrolítico. Seus movimentos eram rápidos e coordenados.

Aos 7 meses foi um pouco desprezado pela família que estava em fase de muito estudo. Aproveitou para descansar um pouco e refazer as energias gastas anteriormente.

Completo 8 meses recebendo muitas visitas principalmente de parentes que moravam em outros Estados e que ficaram encantados com o seu desenvolvimento. Escutou muitas sugestões para aprimorar o seu / crescimento. Recebeu todas com muita simpatia.

Aos 9 meses preocupou a família. Teve quebrante! As más línguas correram notícias de que seu estado de saúde era precário. Padece de grave estado febril... está com liberação do sistema piramidal...

não passa deste mês... e outros comentários pouco sinceros. Mas / era só quebrante mesmo. Uma reza simples e os bons fluidos da família / foram suficientes. Voltou a ser a criança forte de antes.

No décimo mês, finalmente foi registrado no Cartório de Notas e Ofícios. A família informou então os órgãos competentes que a / criança já era gente e que tudo indicava que teria um futuro promissor. Afinal, nessa idade dava alguns passos seguidos, era incansável e isso predizia uma capacidade aeróbica notável para aquele pequeno gigante.

Aos 11 meses falou algumas sílabas e tinha gestos caracte - rísticos de sua futura personalidade. Detestava coisas fáceis... não usou o andador... não queria ajuda para andar. Algumas vezes bateu a / cabeça mas não quebrou a cara.

Finalmente completou o seu primeiro aniversário. A família / fez uma grande festa, com a presença de todos os parentes e de muitos amigos. A solenidade foi em São Caetano do Sul com muita animação, sem desfile de modas e sem distinção de convidados. Não recebeu presentes além da festa que chamaram de I Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. O presente de cada um foi a própria presença e a vontade de tirar proveito do aniversário. A confraternização durou quatro dias e o cansaço era uma constante. Os que organizaram a festa, até choraram de alegria e juraram um segundo aniversário melhor ainda.

MEDICINA ESPORTIVA - ORTOPIEDIA - FRATURAS
LESÕES MUSCULARES - CIRURGIA

Dr. Marco Antonio Bezerra
CRM 12846
Dr. Caio Mario Bezerra
CRM 15846

Av. D. Pedro I, 463 Tel. 63 1180
São Paulo 63 2376

CLÍNICA DE MEDICINA ESPORTIVA

ORTOPIEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Victor Keihan R. Matsudo

Tel. 453 4013
São Caetano do Sul - SP

MEDICINA ESPORTIVA

CLÍNICA DE ORTOPIEDIA E FRATURAS

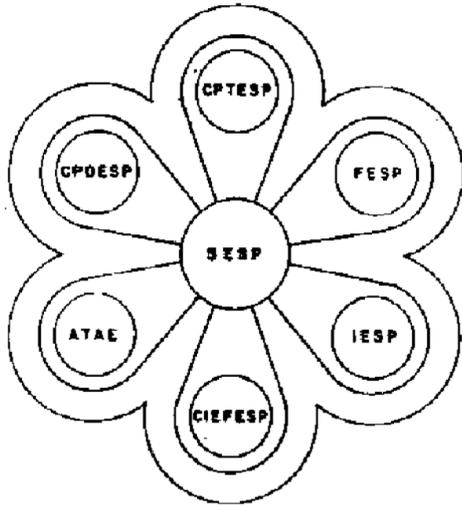
Dr. José Carlos Ricci Azevedo - Tel: 285.3839
CRM 13426

R. Maria Figueiredo, 537 - São Paulo

MEDCENTER MEDICINA ESPORTIVA

Dr. Osmar P.S. Oliveira
CRM 15173
Dr. Léo Vilario Albuquerque
CRM 14810
Dr. Dalvir Giraldi
CRM 10383

Av. Aclimação, 624 Tel. 279 9995
São Paulo 279 9405



O QUE SOMOS E FAZEMOS

GRUPO SESP – 'A TECNOLOGIA MODERNA À SERVIÇO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO'

SESP – SOCIEDADE EDUCACIONAL SÃO PAULO –

Entidade Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos e, atualmente, Mantenedora das seguintes Instituições:

FESP – FACULDADE DE ENGENHARIA SÃO PAULO –

Curso Superior de Engenharia plena com as habilitações em: CIVIL e ELÉTRICA (Eletrônica/Eletrotécnica) com os turnos Diurno (5 anos) e Noturno (6 anos), reconhecidos pelo Decreto Federal No. 83.158, de 12/02/1979, DOU de 13/02/79, pág. 2.187.

CPTESP – CENTRO DE PESQUISA TECNOLÓGICA SÃO PAULO –

Dispõe de recursos humanos de alto padrão, atuando nas áreas: Científica, Tecnológica, Administrativa, Econômica—Financeira e prestando assessoria às Empresas privadas, públicas e de Economia Mista; à autarquias, Prefeituras, Hospitais, Instituições de Ensino e Indústrias em geral. Conta com a participação dos Corpos Docente e Discente da Faculdade de Engenharia São Paulo e está aparelhado com Laboratórios altamente sofisticados, Computadores Administrativos e Científicos; Centro de Recursos audio-visuais; Oficinas Gráficas; Biblioteca Especializada e Serviço de Microfilmagem.

CIEFESP— CONSELHO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA/FESP –

Participam dessa Instituição, centenas de Empresas de grande, médio e pequeno porte no trabalho de interação comunitária, visando essencialmente o perfil profissiográfico do ENGENHEIRO formado anualmente pela Faculdade de Engenharia São Paulo. O CIEFESP participa igualmente no trabalho de aprimoramento de mão de obra, oferecendo às Empresas filiadas, reciclagens profissionais específicas, atualização e metodologia prática do trabalho, formação e integração profissional dos empregados na Empresa; integração social EMPRESA/ESCOLA/EMPREGADO. Desenvolve ainda Atividades Sociais e Desportivas com esse mesmo trinômio de objetivos. Conta com a participação efetiva dos Corpos Docente e Discente da Faculdade de Engenharia São Paulo.

CPDESP – CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS SÃO PAULO –

O CPDESP, é constituído de um completo sistema de computadores para fins didáticos, científicos, pesquisas e administrativos. Desenvolve atualmente pesquisas com objetivo de aplicação prática de microprocessadores e controle automáticos para as Empresas em geral.

ATAE – ASSESSORIA TÉCNICA PARA ASSUNTOS EDUCACIONAIS –

Esta Instituição se incumbem da sistemática atualização Legislativa, Técnica e Científica do Ensino brasileiro em todos os níveis. Desenvolve trabalhos de Assessoria às Instituições de Ensino em geral e diagnósticos visando o aprimoramento e a racionalização do trabalho administrativo e docente das Universidades e Estabelecimentos de Ensino Superior Isolado. Participa de trabalhos pedagógicos procedendo a reordenação didática—pedagógica através de Planejamento Técnico—Didático de cada Instituição. Em sua área de atuação, desenvolve trabalhos junto ao Egrégio Conselho Federal de Educação e todos os demais Órgãos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), assim como, nos demais Conselhos de Educação quando competir.

IESP – INSTITUTO DE EXTENSÃO, SERVIÇOS E PESQUISAS –

Constitui a Instituição de suporte na execução técnica de engenharia especializada e projetos especiais a serviço da comunidade brasileira, dentro dos parâmetros estabelecidos pela filosofia de trabalho do GRUPO SESP.

RUA ARABÉ No. 60/71 – VILA MARIANA – SÃO PAULO –
FONES: 275-4897 – 275-4920 – 275-4986 – 275-4752 – CEP. 04042